

Artigo


Transparência, *accountability* e *governance*: revisão sistemática da literatura nos hospitais públicosCarlos Nunes ¹Patrícia Gomes ²Joaquim Santana ¹¹ Universidade do Algarve / Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo, Faro – Portugal² Instituto Politécnico do Cávado e Ave / Escola de Superior de Gestão, Barcelos – Portugal

Neste estudo busca-se desenvolver uma revisão da literatura baseada na análise bibliométrica sobre o tema da transparência e da *accountability* no contexto da *governance* dos hospitais públicos, procurando identificar linhas de investigação, teoria, método de investigação e lacunas existentes por intermédio da análise das publicações científicas datadas até 2020. A investigação seguiu o referencial teórico da transparência e da *accountability* no setor público com o intuito de compreender o seu enquadramento no contexto da *governance* dos hospitais. Com recurso ao *software* Bibliometrix e terminado o processo de consulta dos artigos nas bases de dados Scopus e WoS, foram selecionados 118 artigos para este estudo. Constatou-se que, no período entre 2017-2020, cerca de 85% das publicações são de base qualitativa e há uma tendência crescente no estudo da transparência e da *accountability* na governança dos hospitais públicos. A transparência surge frequentemente interligada à responsabilização dos agentes (*accountability*), às políticas de comunicação externa (relatórios públicos) e interna, assim como à sua compreensibilidade. Verificou-se a ainda predominância das publicações de origem norte-americana e chinesa. O estudo identifica também a escassez de investigação baseada em modelos quantitativos que explorem relações de dependência entre as dimensões estudadas, limitando a compreensão da interdependência entre as práticas de transparência e os atributos internos e externos das organizações. O estudo contribui para o conhecimento sobre interações entre transparência, *accountability* e prestação de contas na governança dos hospitais públicos.


Palavras-chave: transparência; *accountability*; *governance*; hospitais públicos; análise bibliométrica.

Transparencia, rendición de cuentas y gobernanza: una revisión de la literatura en el contexto de los hospitales públicos

El objetivo de este estudio es desarrollar una revisión bibliográfica basada en el análisis bibliométrico sobre el tema de la transparencia y la rendición de cuentas en el ámbito de la gobernanza de los hospitales públicos, buscando identificar líneas de investigación, teorías, métodos de investigación y lagunas existentes a través del análisis de las publicaciones científicas fechadas hasta 2020. La investigación siguió el referencial teórico de la transparencia y la rendición de cuentas en el sector público para comprender su marco en el ámbito de la gobernanza de los hospitales. Recurriendo al *software* Bibliometrix, y tras el proceso de consulta de los artículos en las bases de datos Scopus y WoS, se seleccionaron 118 artículos de interés para este estudio. Se constató que, en el periodo comprendido entre 2017 y 2020, aproximadamente el 85% de las publicaciones son de base cualitativa y existe una tendencia creciente en el estudio de la transparencia y la rendición de cuentas en el ámbito de la gobernanza de los hospitales públicos. La transparencia aparece a menudo interconectada con la responsabilidad de los agentes (rendición

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220220238>ISSN: 1982-3134 

Artigo recebido em 07 ago. 2022 e aceito em 24 jan. 2023.

Editora-chefe:Alketa Peci (Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro / RJ – Brasil) **Editor adjunto:**Sandro Cabral (Insper Instituto de Ensino e Pesquisa, São Paulo / SP – Brasil) **Pareceristas:**Elaine Cristina de Oliveira Menezes (Universidade Federal do Paraná, Curitiba / PR – Brasil) 

Um dos revisores não autorizou a divulgação de sua identidade.

Relatório de revisão por pares: o relatório de revisão por pares está disponível neste [link](#).

de cuentas), las políticas de comunicación externa (informes públicos) e interna, así como su comprensibilidad. También se observó el predominio de publicaciones de origen norteamericano y chino. El estudio también identifica la escasez de investigaciones que utilicen modelos cuantitativos que exploren las relaciones de dependencia entre las dimensiones estudiadas, lo que limita la comprensión de la interdependencia entre las prácticas de transparencia y los atributos internos y externos de las organizaciones. El estudio contribuye al conocimiento de las interacciones entre transparencia, rendición de cuentas y reporte en el ámbito de la gobernanza de los hospitales públicos.

Palabras clave: transparencia; rendición de cuentas; gobernanza; hospitales públicos; análisis bibliométrico.

Transparency, accountability, and governance: a literature review in the context of public hospitals

This study develops a literature review based on bibliometric analysis on the theme of transparency and accountability within the scope of governance of public hospitals, seeking to identify research lines, theories, research methods, and existing gaps through the analysis of scientific publications until 2020. The investigation followed the theoretical lens of transparency and accountability in the public sector to understand its framework within the scope of the governance of hospitals. Using the Bibliometrix software, and after the consultation process of the articles published in the Scopus and WoS databases, a sample with 118 articles was selected. It was found that, in the period between 2017-2020, approximately 85% of the publications were qualitative, and there is a growing trend in the study of transparency and accountability within the scope of governance of public hospitals. Transparency often appears interconnected with the accountability of agents (accountability), external communication policies (public reports), internal communication policies, and their comprehensibility. The predominance of publications of North American and Chinese origin was also noted. The study also identifies the scarcity of research using quantitative models that explore dependency relationships between the dimensions studied, limiting the comprehensibility of the interdependence between transparency practices and organizations' internal and external attributes. The study contributes to the knowledge about the interactions between transparency, accountability, and reporting within the scope of governance of public hospitals.

Keywords: transparency; accountability; governance; public hospitals; bibliometric analysis.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), I.P., no âmbito do financiamento plurianual UIDB/04043/2020.

1. INTRODUÇÃO

O interesse pela *governance* na administração pública tem sido uma constante nos últimos anos, motivado por uma maior exigência e rigor na utilização dos recursos públicos. Com isso, busca-se uma maximização do *value for money* e do valor público da ação governativa em benefício dos cidadãos. Supõe-se que tal fato esteja ligado a pressões por um governo mais eficaz, eficiente, efetivo e que proporcione informação de forma transparente para os cidadãos. Esses são os preceitos da New Public Management (NPM), que se baseia na teoria econômica e busca reduzir gastos, combater a corrupção e melhorar a qualidade da prestação de serviços públicos, entre outros aspetos (Santos & Selig, 2014). Nesse contexto, a discussão sobre a *governance* pública dá-se em torno de determinados pressupostos sobre elementos estruturais, tais como a gestão, a responsabilidade, a *accountability*, a transparência e a legalidade do setor público. Além disso, a *governance* está associada a outros fatores, como tomada de decisão, desempenho e controle dos gestores, e, ainda, necessidade de prestação de contas na administração pública.

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de investigar como o tema da transparência e da *accountability* é abordado no contexto da *governance*

dos hospitais públicos, focando na responsabilização dos governantes e nas políticas de comunicação interna e externa. Busca-se, neste estudo, responder à seguinte questão de investigação: “Como tem evoluído a investigação sobre a transparência e a *accountability* no âmbito da *governance* dos hospitais públicos?”, principalmente no que diz respeito a autores, revistas com mais publicações sobre esse tópico, teorias utilizadas, métodos de investigação, temáticas abordadas, entre outros aspetos. Com a presente análise, será possível contribuir para o conhecimento sobre o estado da arte de um tema que carece de investigação, bem como sugerir pistas de investigação futuras que permitam aumentar o debate e a investigação nestas áreas.

A revisão sistemática da literatura foi conduzida por meio de uma pesquisa nas bases de dados da Scopus e da Web of Science (WoS), em virtude de sua relevância e aceitação na academia e da qualidade associada às suas publicações sobre o assunto em estudo. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave nas bases de dados: *Public Hospital Governance*, *Public Hospital Administration*, *Public Hospital Accountability*, *Public Hospital Transparency*, *Public Health Governance*, *Public Health Administration*, *Public Health Accountability*, *Public Health Transparency*. Por último, foi necessário efetuar a pesquisa bibliográfica, de modo a reunir os documentos base para o estudo. Os dados foram analisados com recurso ao *software* Bibliometrix, visando localizar estudos sobre o tema publicados até o ano de 2020. Após o procedimento metodológico, obteve-se uma amostra de 118 artigos, que constitui o objeto de revisão da literatura.

A revisão sistemática da literatura revelou um forte dinamismo na produção de artigos sobre a transparência e a *accountability* na *governance* dos hospitais públicos nos últimos dez anos, com uma clara assimetria geográfica na autoria, visto que se observa acentuada preponderância de: Estados Unidos da América (EUA), China, Reino Unido, Alemanha e Austrália. Portugal apresenta apenas uma publicação sobre o tema.

Embora a transparência na governança de hospitais encontre-se subjacente, de forma direta ou indireta, nas práticas de *accountability* e de prestação de contas, é abordada apenas em um pequeno conjunto de artigos. São escassos os estudos que recorrem a métodos de investigação quantitativa na procura de variáveis explicativas das boas práticas de transparência e *accountability* no modelo de *governance* dos hospitais. Também foram observadas lacunas em diversas áreas, especialmente na identificação de relações entre os atributos dos membros dos órgãos de *governance* e práticas de transparência e *accountability* no âmbito da gestão de unidades hospitalares públicas. Ambas as áreas referidas (utilização de métodos de base quantitativa e relacional entre práticas de transparência e *accountability* e órgãos de *governance*) oferecem potenciais desafios a futuras pesquisas.

O estudo está estruturado em cinco secções e se inicia com esta introdução. Na secção dois aborda-se o referencial teórico, seguindo-se a apresentação da metodologia de investigação. Na secção quatro são feitas a análise e discussão dos resultados e, na sequência, as considerações finais e pistas de investigação futura.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Nas últimas décadas, ocorreram profundas alterações no papel desempenhado pelo Estado em relação à atuação e ao comportamento da Administração Pública (Canotilho, 2000). A adoção da NPM constitui uma destas importantes mudanças. Ela emergiu como uma reforma estratégica fundamental, que foi aplicada pelo setor público de diversas maneiras. Foi fruto da crescente desilusão com o desempenho

deste setor, muito burocrático e tradicional, e reforçada com a reivindicação de que o setor privado e os mecanismos de mercado tendem a ser mais eficientes quando devidamente adaptados ao contexto da Administração Pública (C. Hood, 1995; Lapsley & Wright, 2004; Shaw, 2004).

Ewan Ferlie e outros, em *The New Public Management in Action*, explicam que os métodos gestionários do setor privado aplicados ao setor público tornam este mais competitivo e garantem, ao mesmo tempo, um serviço público de qualidade. A ideia consistia em introduzir no setor público um conjunto novo de ideias e crenças sobre gestão, com base em novas técnicas empresariais (Ferlie, Fitzgerald, & Pettigrew, 1996), como transparência e *accountability*, cuja adoção tem apresentado um crescimento significativo no setor público.

O NPM é essencialmente uma ideia abrangente de gestão, visto que o argumento que a sustenta é o de que toda a gestão enfrenta desafios semelhantes e, portanto, deve ser abordada de forma semelhante (Peters & Pierre, 1998). Contudo, segundo Ferlie et al. (1996), o sucesso da NPM exige mudanças organizacionais em todo o sistema, incluindo os modelos de liderança, de cultura e os objetivos organizacionais. Essas transformações são complexas e nem sempre possíveis em todas as organizações ou sistemas, o que limita a abrangência desse modelo. Nesse contexto, Ferlie et al. (1996) estudam a mudança transformacional que ocorre quando determinados processos influenciam a prática e as operações da organização em diferentes níveis. Os autores concluíram que as mudanças quasi-mercado, profissionais e tecnológicas, bem como forças externas, tiveram impacto nessa mudança efetiva.

No âmbito da NPM, a *accountability* baseia-se na produção, concorrência, transparência e relações contratuais e representa um afastamento da antiga administração pública, na qual várias formas de prestação de contas se baseavam em processos e procedimentos de controlo hierárquico, legalidade, confiança e tradições culturais (Christensen, Lægreid, & Wise, 2002). A transparência é uma das dimensões da *accountability* e se fundamenta na ideia de que uma organização deve assumir e declarar suas ações, sem omitir seus erros para evitar o escrutínio público (Koppell, 2005).

Importante mencionar que Koppell (2005) classifica a *accountability* em cinco dimensões: transparência, imputabilidade, sujeição ao controle, responsabilidade e responsividade. Já Almquist, Grossi, Van Helden, e Reichard (2013) descrevem, de forma sintética, a *accountability* como um dispositivo retórico que serve como sinônimo para muitos desideratos políticos vagamente definidos, como transparência, equidade, democracia, eficiência e integridade.

De forma geral, a *governance* em saúde consiste em promover e proteger a saúde da população por meio de ações e meios organizados com esse objetivo. A sua implementação requer a utilização de um sistema ao qual determinada sociedade recorre com vistas a organizar e gerir os assuntos dos vários setores e parceiros e, conseqüentemente, atingir os seus objetivos (Sakellarides, 2003; World Health Organization [WHO], 1998). A WHO vai mais além ao aludir à boa *governance* em saúde associando-a à transparência, à prestação de contas e a incentivos que promovam sistemas de saúde sustentáveis (WHO, 1998).

Para Duran, Chanturidze, Gheorghe, e Moreno (2019), a avaliação da *governance* em hospitais públicos é uma ferramenta importante para identificar desafios específicos dos sistemas de saúde. Um dos desafios da gestão da coisa pública está no seu permanente escrutínio pelos poderes de tutela e pelos diversos interessados na vida das instituições. Os mecanismos de comunicação interna e externa são instrumentos privilegiados na promoção da opinião sobre a transparência das organizações, contribuindo para a melhoria dos processos. A. Brown (2020) aponta que a comunicação eficaz promove a melhoria contínua da qualidade da assistência à saúde. Já em 2009, J. Brown (2009)

concluiu sobre o papel importante das práticas de *accountability* na promoção de sociedades mais democráticas e abertas aos cidadãos. Recentemente, diversos autores têm destacado o importante papel da transparência e da *accountability* na promoção da inclusão e da equidade social, especialmente na era das tecnologias digitais, cujo acesso tem sido ampliado, cada vez mais, à sociedade (Agostino, Saliterer, & Steccolini, 2021; Grossi, Biancone, Secinaro, & Brescia, 2021), bem como no combate à corrupção (Brusca, Rossi, & Aversano, 2018).

O incremento das operações entre atores privados e públicos é pedra fundamental da NPM. Contudo esta cooperação pode incentivar a corrupção, o que torna crucial aumentar a transparência nos procedimentos e nas decisões públicas da sociedade atual. A transparência deve ser entendida como uma forma de poder dos cidadãos, que lhes permite intervir na vida política. Bauhr, Czibik, e Fazekas (2019) argumentam que os efeitos benéficos da transparência sobre a corrupção dependem do tipo de transparência e, em particular, dos destinatários das informações. Transparência significa fornecer informação confiável na política e na administração pública de maneira oportuna ao público (Kondo, 2002).

De acordo com a United Nations (2019), a *accountability* reforça a necessidade de compreensão da *governance* em um contexto amplo e desafiador, evidenciando as responsabilidades dos cidadãos, das instituições e da sociedade organizada no que diz respeito às expectativas e às exigências relacionadas ao governo para garantir a prestação de contas dos organismos públicos.

Nesse contexto, a *governance* torna-se fundamental ao acesso e à participação dos cidadãos na informação pública, permitindo-lhes questionar, de forma pedagógica, os gestores públicos e a sua autoridade, especialmente em relação à prestação de contas de suas ações e decisões.

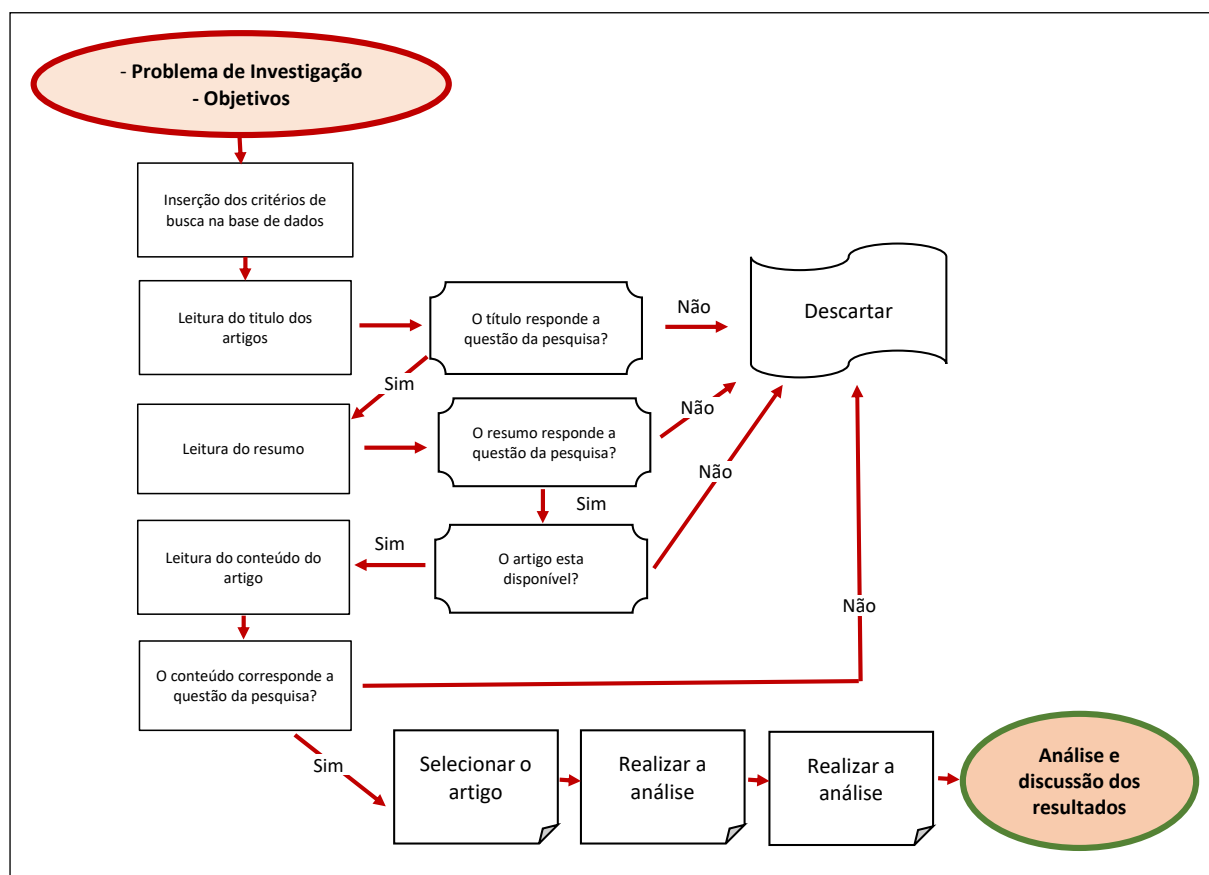
Nessa perspectiva, quando os cidadãos demandam uma maior responsabilidade social dos governantes na gestão e na administração dos bens públicos, isso funciona como um mecanismo capaz de influenciar o comportamento desses administradores, fortalecendo e potencializando a adoção da *accountability* como um dos principais instrumentos de interação com a sociedade.

3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Neste estudo, foi utilizado o método de revisão sistemática da literatura, baseado em uma análise bibliométrica, que teve como objetivo descrever e explorar os modelos de transparência e *accountability* na governança dos hospitais públicos.

No que se refere ao processo de pesquisa, é importante considerar cuidadosamente a escolha das bases de dados para a análise, uma vez que esta contribui para o desenvolvimento do estudo não só como fonte de dados (Neuhaus & Daniel, 2008), mas também como plataforma que fornece as ferramentas analíticas necessárias para os cálculos bibliométricos (W. W. Hood & Wilson, 2003). É essencial que as bases de dados sejam abrangentes e que o tópico em estudo seja bem representado nos seus dados. De modo geral, existem duas bases de dados bibliográficos multidisciplinares relevantes: a Scopus e a WoS. A decisão sobre qual base de dados utilizar depende do estudo, tendo em conta que apresentam escopos e recursos diferentes, embora gerem resultados semelhantes (Archambault, Campbell, Gingras, & Larivière, 2009). Face à diversidade identificada, alguns autores sugerem que o ideal seria utilizar, complementarmente, uma ou mais bases de dados (Levine-Clark & Gil, 2009; Meho & Yang, 2007). Com base no que foi mencionado anteriormente, este estudo seguiu o protocolo apresentado na Figura 1.

FIGURA 1 PROTOCOLO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS APLICADOS



Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme descrito na Figura 1, os procedimentos metodológicos seguem os passos descritos abaixo:

- Formulação da pergunta de pesquisa: “Como tem evoluído a investigação sobre transparência e *accountability* no âmbito da *governance* dos hospitais públicos?”
- Utilização das bases de dados Scopus e WoS (pesquisas realizadas entre janeiro e maio de 2021), com busca aberta em revistas científicas e sem limitação temporal.
- Inclusão de palavras-chave no título dos artigos e nos resultados obtidos: *public hospital governance*, *public hospital administration*, *public hospital accountability*, *public hospital transparency*, *public health governance*, *public health administration*, *public health accountability*, *public health transparency*.
- Seleção dos artigos publicados até o ano de 2020 (com exclusão de *abstracts*, *letters* e notas dos editores), independentemente do idioma empregado.

Realizada a pesquisa, aprofundou-se a análise dos artigos que cumpriam os critérios do estudo de investigação, o que envolve a leitura do título e do resumo (394 artigos). Feita essa análise, excluíram-se trabalhos cujo conteúdo efetivamente não responderam à pergunta de pesquisa, pois se afastavam do

tema em estudo (276 artigos). Importante salientar que esta pesquisa foi instruída pelos três autores do presente artigo.

Aplicados os procedimentos metodológicos e os passos descritos anteriormente, foram selecionados 118 artigos que constituem a amostra para a análise bibliométrica, ressaltando-se que os restantes não foram analisados pelo fato de que não exploravam o tema em estudo. Feita a seleção dos artigos que constituem a amostra do estudo, prosseguiu-se com a análise do seu conteúdo para responder à pergunta de investigação formulada, bem como para explorar os autores e revistas com mais publicações sobre esse tema, as teorias utilizadas, os métodos de investigação, as temáticas abordadas, entre outros aspetos.

4. RESULTADOS

4.1 Padrão das publicações

Em uma primeira análise, verifica-se o volume de publicações incluídas nas bases de dados pesquisadas (Scopus e WoS); o primeiro artigo, de autoria de Kellerhals, data de 1956 e foi publicado na revista *Veska*.

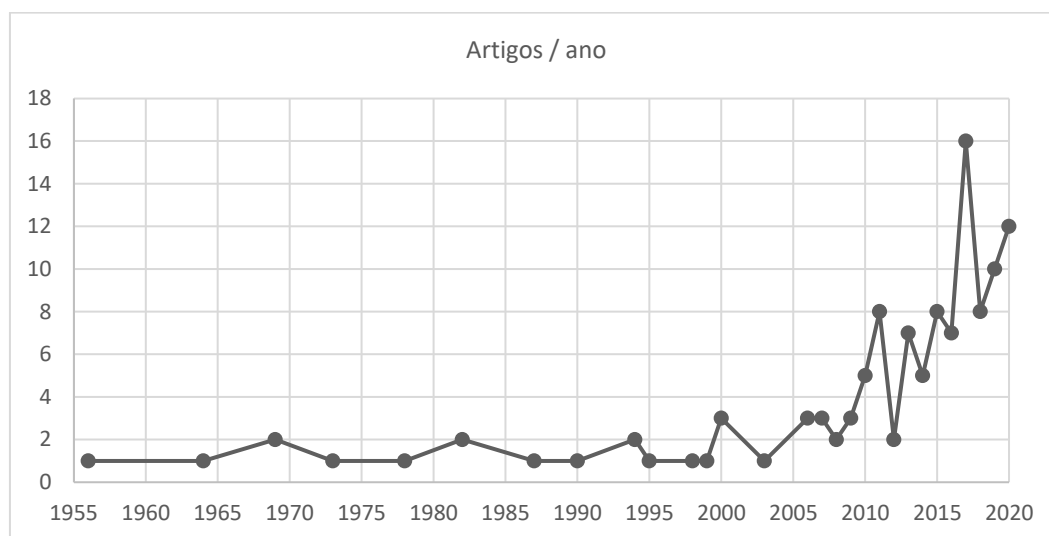
A produção científica nessa área de investigação foi relativamente escassa no período entre 1956 e 2009, apresentando uma média de 0,55 artigos por ano e grande intermitência na produção anual. Em 67% desse período, não houve artigos sobre o tema. O padrão de produção científica alterou-se substancialmente nos anos seguintes (2010-2020). Verificou-se um crescimento significativo de publicações, com uma média de oito artigos por ano e um total de 88 dos 118 artigos (75% da produção total), relevando um crescente interesse científico nessa área conforme podemos verificar no Gráfico 1. Tal crescimento pode estar associado ao exponencial interesse dos acadêmicos pela investigação no âmbito da NPM e, mais recentemente, sua aplicação no setor de saúde.

Considera-se que o interesse por estes temas poderá também estar relacionado com a reação de diversas entidades internacionais a inúmeros escândalos de fraude e corrupção internacional que chocaram a opinião pública. Dessa forma, a publicação de códigos de boas práticas de governo, designadamente Princípios de Governo das Sociedades, da Organization for Economic Cooperation and Development (OECD, 2004), pode representar um instrumento de promoção de boas práticas de governo societário, correspondendo ao apelo de empresas e de uma vasta comunidade de interessados nas matérias de *governance*.

Sarbanes (2002), nesse contexto, é um dos marcos de referência, cujos princípios orientadores foram total ou parcialmente acolhidos no âmbito da NPM.

No que diz respeito à prevenção contra a corrupção, a Convenção da Nações Unidas contra a Corrupção (Organização das Nações Unidas [ONU], 2003) estabelece políticas efetivas contra a corrupção, que promovam a participação da sociedade e reflitam os princípios do Estado de Direito, tais como a integridade, a transparência e a *accountability*, entre outros.

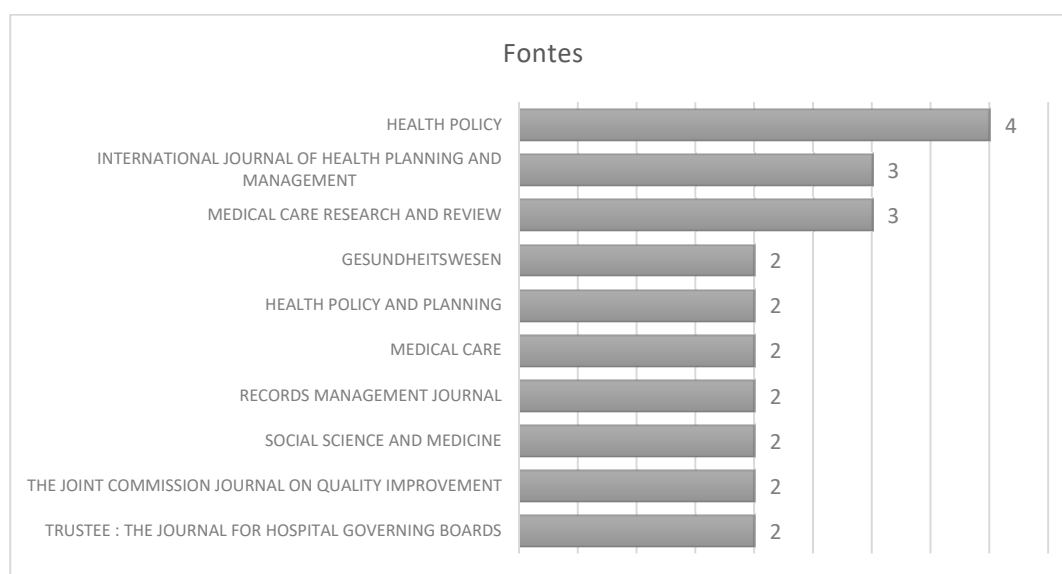
GRÁFICO 1 NÚMERO DE ARTIGOS POR ANO DE PUBLICAÇÃO



Fonte: Elaborado pelos autores.

Entre as 104 fontes de publicação de artigos, foram identificadas 92 revistas e 12 atas de conferências (*proceedings*). Dez revistas apresentam maior número de publicações (entre quatro e dois artigos), destacando-se a Health Policy, com quatro artigos. Não se observou uma especialização acentuada em relação às demais revistas. Como se pode ver no Gráfico 2, as dez principais revistas foram destacadas, com mais de um artigo publicado, enquanto as 82 restantes publicaram apenas um artigo.

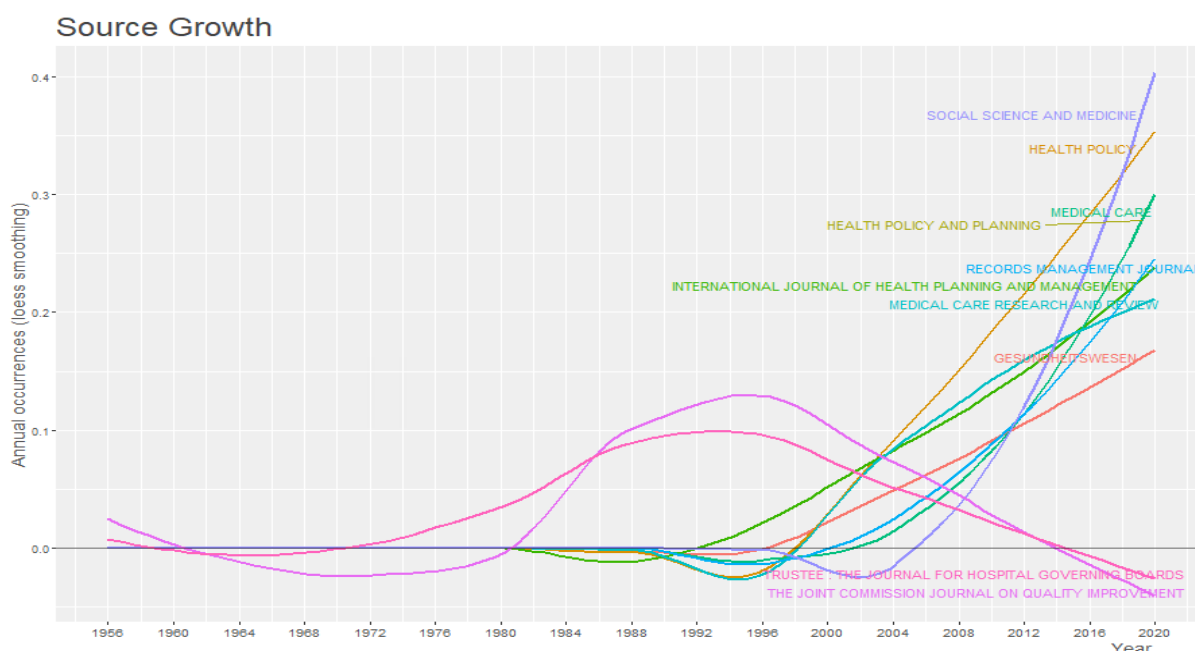
GRÁFICO 2 TOP 10 DAS DEZ PRINCIPAIS REVISTAS



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao longo do período analisado, houve mudanças na frequência de publicação de várias revistas. Duas delas, Social Science and Medicine e Health Policy, apresentaram um aumento na relevância da produção científica na área. Já outras duas revistas, The Joint Commission Journal on Quality Improvement e Trustee: The Journal for Hospital Governing Boards, tiveram uma diminuição nessa relevância. No entanto, é preciso destacar que, entre as dez revistas mais importantes, há um domínio claro daquelas com especialidade na área de saúde, em detrimento da área de gestão, conforme podemos verificar no Gráfico 3.

GRÁFICO 3 PUBLICAÇÕES POR REVISTA E ANO



Fonte: *Output* do Bibliometrix (2020).

Contribuíram para as publicações selecionadas 340 autores, com uma média de 2,58 autores por documento. A maioria das publicações (68,8 %) foi produzida em coautoria, apenas 37 contaram com um único autor. Zhai é o autor com maior produção (três documentos) – uma publicação como primeiro autor e duas em coautoria –, seguido de um conjunto de autores com dois documentos cada, tal como apresentado na Tabela 1. O fator de impacto desses autores é relativamente modesto, o valor do seu H-index máximo é 2.

TABELA 1 PUBLICAÇÕES POR AUTOR

AUTOR	H_INDEX	G_INDEX	M_INDEX	PUBLICAÇÕES	ANO
Braithwaite, J.	2	2	0.182	2	2011
Emmert, M.	2	2	0.286	2	2015
Nyland, K.	2	2	0.125	2	2006
Pettersen, I. J.	2	2	0.125	2	2006
Sander, U. et al.	2	2	0.286	2	2015
Brown, A.	1	1	0.333	2	2019
Lutlisky, I.	1	1	0.2	2	2017
Lv, Y. L.	1	2	0.143	2	2015
Noor, N.	1	1	0.333	2	2019
Palutturi, S.	1	1	0.333	2	2019
Pasinringi, S.	1	1	0.333	2	2019
Rechel, B.	1	1	0.083	1	2010
Ricciardi, W.	1	2	0.1	2	2012
Rusydi, A.	1	1	0.333	2	2019
Specchia, M. L. et al.	1	2	0.1	2	2012
Xiong, J. X.	1	2	0.143	2	2015
Abdullah, A.	1	1	0.2	1	2017
Abraho, A.	1	1	0.071	1	2008
Adams, M.	1	1	0.125	1	2014
Ali, S.	1	1	0.2	1	2017

Nota: **H-index:** métrica para avaliar o impacto cumulativo da produção e desempenho de um autor; **G-index:** índice de citação de um artigo; **M-index:** *h-index* por ano, desde a primeira publicação.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Geograficamente os autores estão localizados em 36 países. Os EUA (60 autores), a China (21 autores), o Reino Unido (19 autores), a Alemanha (16 autores) e a Austrália (14 autores) representam cerca de 59% das origens dos autores identificadas.

TABELA 2 PUBLICAÇÕES POR NÚMERO DE AUTORES E RESPECTIVAS AFILIAÇÕES

AFILIAÇÃO	AUTORES
Nanjing Univ. Chinese Med.	7
Univ. Calif. San Francisco	5
Northwestern Univ.	4
Univ. Autònoma Barcelona	4
Univ. Edinburgh	4
Univ. Toronto	4
Univ. Zagreb	4
University of New South Wales	4
Berlin Univ. Technol.	3
Hasanuddin University	3
Huazhong Agr. Univ.	3
Johns Hopkins Univ. Hosp.	3
Univ. New S. Wales	3
University of Malawi	3
Zhengzhou University	3

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Nanjing University of Chinese Medicine é a instituição com maior número de afiliados (7), seguida da Universidade de Califórnia, em São Francisco (5), e das universidades Northwestern, Barcelona, Edimburgo, Toronto, Zagreb e New South Wales, todas com 4 autores afiliados.

Verifica-se que a maioria dos autores tem origem em países membros da OCDE, onde inúmeros escândalos financeiros ocorreram no início dos anos 2000, com graves repercussões financeiras e reputacionais, o que levou à reação de diversas organizações, como a própria OECD (2004), que incentivou a promoção de boas práticas de governo societário e das entidades supervisoras dos mercados financeiros, visando regulamentar aspectos do exercício da gestão privada na defesa dos interesses dos *stakeholders*, isto é, a transparência e a *accountability*.

Vale acentuar que este movimento voltado a uma maior transparência da *governance* expandiu-se para a gestão pública, ocasionando o desenvolvimento de um novo campo de investigação científica.

4.2 Padrão das citações

Do conjunto das publicações selecionadas, destacam-se duas, de Basu (2012) e Giordano, Elliott, Goldstein, Lehrman, e Spencer (2010), com mais de duzentas citações cada uma. Contudo os *papers* contidos na seleção não fazem referência esses dois artigos.

TABELA 3 NÚMERO DE CITAÇÕES POR ARTIGO

DOCUMENTOS	ANO	CITAÇÕES
Giordano, L. A. et al. (2010). <i>Med. Care Res. Rev.</i>	2010	231
Basu, S. (2012). <i>Plos. Med.</i>	2012	229
Hafner, J. M. et al. (2011). <i>Int. J. Qual. Health Care</i>	2011	47
Sherman, K. L. et al. (2013). <i>Med. Care</i>	2013	30
Goldman, L. E. et al. (2007). <i>Inquiry: J. Health Care Organ. Provis. Financ.</i>	2007	30
Mattei, P. et al. (2013). <i>Int. Rev. Adm. Sci.</i>	2013	23
Xiong, J. (2015). Proceedings of the 11th Euro-Asia conference on environment and CSR: tourism, society, and education session (part II)	2015	22
Honoré, P. A. et al. (2007). <i>J. Public Health Manage Pract.</i>	2007	21
Hussey, P. S. et al. (2014). <i>Med. Care Res. Rev.</i>	2014	21
Tursunbayev, A. A. (2017). <i>Gov. Inf. Q.</i>	2017	21
Pettersen, I. J. (2006). <i>Int. J. Health Plan. Manag.</i>	2006	20
Veronesi, G. (2015). <i>Public Adm.</i>	2015	19
Braithwaite, J. (2011). <i>Health Care Anal.</i>	2011	18
Friedemann, J. (2009). <i>Gesundheitswesen</i>	2009	13
Harris, P. (1999). <i>Policy Stud.</i>	1999	12
Robinson, V. A. et al. (2003). <i>Can. J. Public Health</i>	2003	12
Lyu, H. et al. (2016). <i>J. Healthc. Qual.</i>	2016	11
Sgaard, R. (2015). <i>Health Policy</i>	2015	10

Fonte: Elaborada pelos autores.

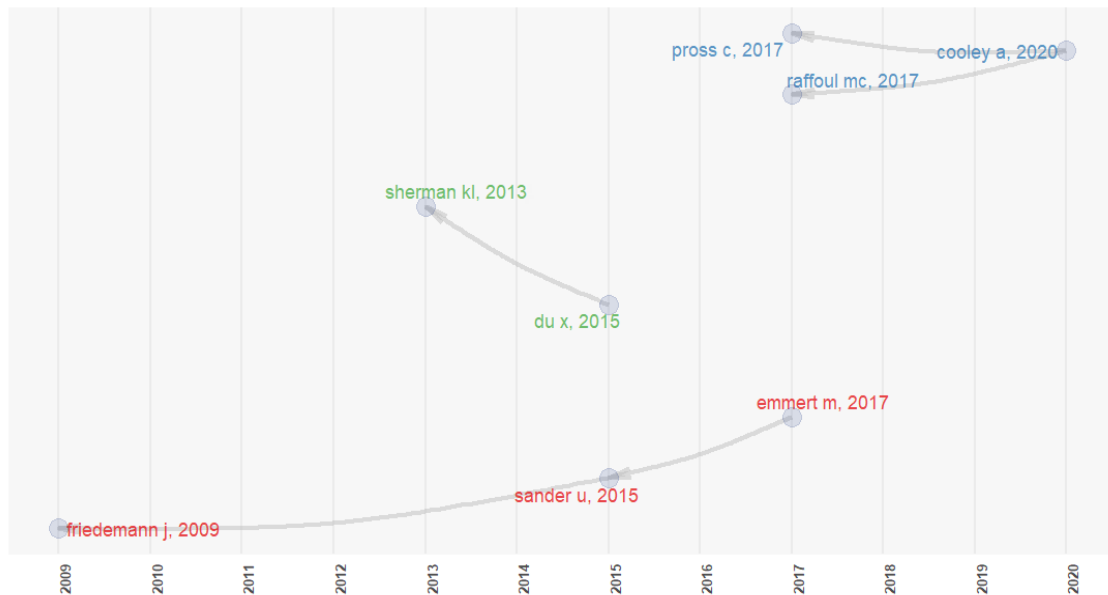
4.3 Padrão dos temas

Considerando o âmbito dos temas em análise (transparência e *accountability* na *governance* dos hospitais públicos), observam-se relações entre subconjuntos de temas e autores, apontando a continuidade de questões de investigação que se iniciaram com determinados artigos.

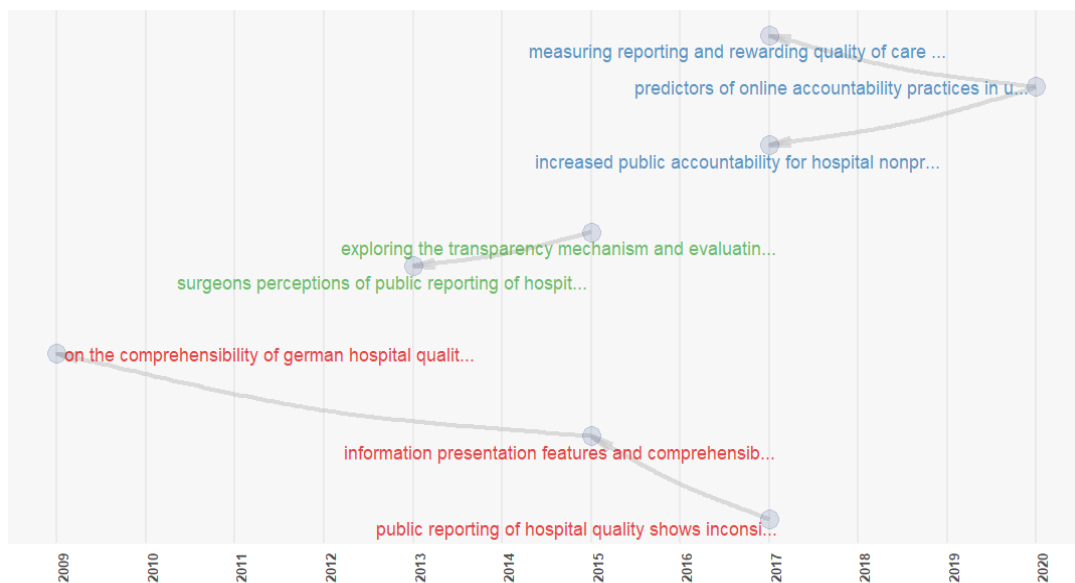
Em seguida, no Gráfico 4, faz-se uma análise sobre a relevância dos temas mais comuns de investigação, identificando-se, por autor, os pontos mais relevantes ou prioritários.

GRÁFICO 4 TEMAS E AUTORES EM ÁREAS COMUNS DE INVESTIGAÇÃO

Historical Direct Citation Network



Historical Direct Citation Network



Fonte: Output do Bibliometrix (2020).

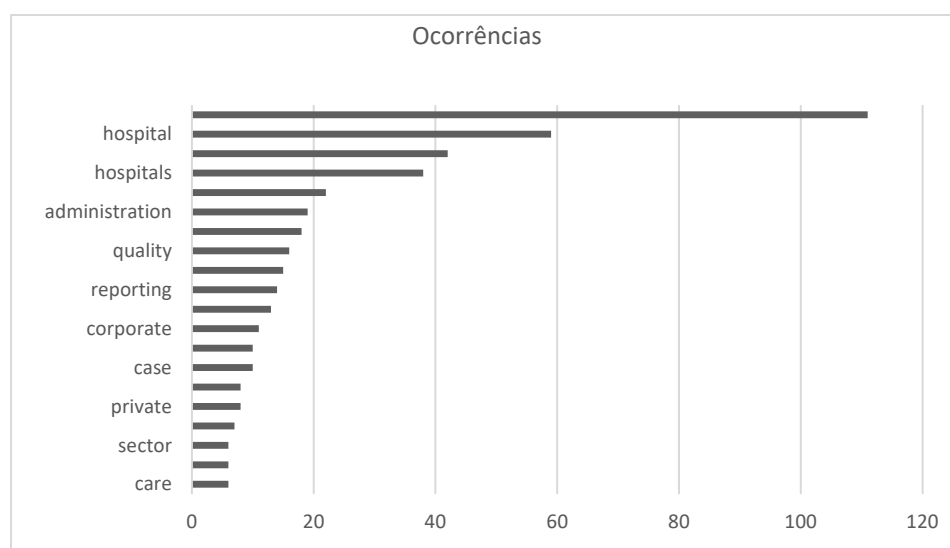
No tema da divulgação, observa-se uma linha de investigação sobre a qualidade e compreensibilidade dos relatórios para os usuários, que se inicia com Friedemann, Schubert, e Schwappach (2009) e tem continuidade com Sander, Emmert, Dickel, Meszmer, e Kolb (2015) e Emmert, Taheri-Zadeh, Kolb, e Sander (2017). Esses autores buscaram identificar, sob a perspectiva do usuário, a informação apresentada nos relatórios que é preferida por ele.

Outra linha de investigação sobre o impacto dos relatórios públicos abrange dois autores, Sherman et al. (2013), que investigaram a percepção dos cirurgiões sobre a informação disponibilizada nesses relatórios, e Du, D. Wang, X. Wang, Yang, e Zhang (2015), que, de uma perspectiva mais ampla, analisam como a divulgação pública impacta a prática geral dos médicos.

Cooley (2019) e Pross, Geissler, e Busse (2017) debruçaram-se sobre elementos e práticas da prestação de contas (*accountability*). Pross et al. (2017) realizaram uma análise comparada em cinco países, com base na qualidade dos elementos de *accountability*, enquanto Cooley (2019) investigou as práticas de divulgação *on-line* da prestação de contas (*accountability*) dos cuidados de saúde. O artigo de Raffoul e Phillips (2017) aponta a relação entre responsabilidade pública dos hospitais sem fins lucrativos e suas necessidades em pessoal médico, bem como a importância de envolver a comunidade na solução dessas carências.

Com base nos títulos dos documentos, que refletem, em regra, os temas abordados, verifica-se a predominância de palavras que retratam não somente o objeto de estudo (os hospitais e o setor da saúde) conforme evidencia o Gráfico 5, como também os seus aspetos específicos, como a *governance*, a transparência e a *accountability*.

GRÁFICO 5 PUBLICAÇÕES POR TEMAS ABORDADOS



Fonte: Elaborado pelos autores.

Uma análise sobre a dinâmica das palavras-chave dos artigos permite constatar que palavras como “hospitais”, “hospitais públicos” e “cuidados” e “política de saúde” assumem especial relevância, uma vez que se verifica um crescimento na frequência da sua utilização a partir dos anos 2005-2007, em virtude da delimitação das instituições alvo da pesquisa. Há palavras-chave que apresentam relação com outras, sugerindo linhas de investigação específicas.

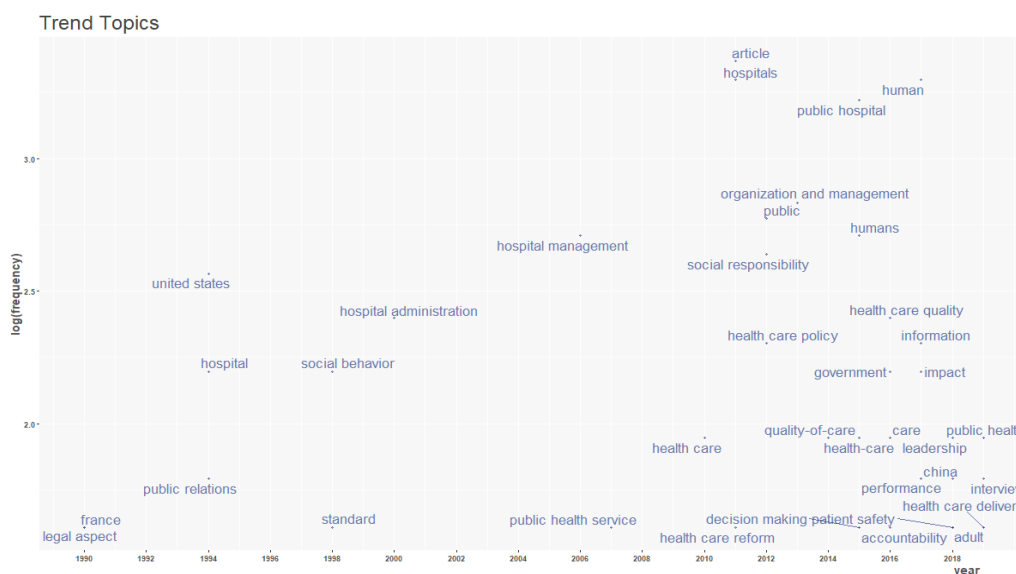
FIGURA 2 RELACIONAMENTO ENTRE PALAVRAS-CHAVE



Fonte: *Output* do Bibliometrix (2020).

Os temas de interesse no âmbito do objeto de pesquisa apresentaram uma evolução relacionada a preocupações com a qualidade do serviço de saúde e com a prestação de contas pública tal como se apresenta no Gráfico 6. Na década de 90, aspectos legais, relações-públicas, comportamento social e administração hospitalar foram os temas dominantes. Na década iniciada em 2000, dominam os temas do serviço público de saúde, reforma do sistema de saúde e gestão hospitalar. Na década seguinte (2010-2020), surgem temas como responsabilidade social, qualidade dos serviços de saúde, *accountability*, desempenho e responsabilidade social. Portanto podemos afirmar que o objeto de estudo desta pesquisa enquadra-se nos temas que mais têm preocupado os investigadores dessa área na última década, o que demonstra sua relevância e atualidade.

GRÁFICO 6 EVOLUÇÃO DOS TEMAS AO LONGO DOS ANOS



Fonte: *Output* do Bibliometrix (2020).

5. DISCUSSÃO

5.1 Divulgação e comunicação da informação

Uma organização transparente tem como meta-objetivo alcançar o acesso completo dos cidadãos, considerados individualmente ou em grupos de interesse, a toda informação e documento que tenham relação com as ações e decisões tomadas por governantes (Florini, 2007). No processo de transparência, assume especial relevância a divulgação de informações sobre as decisões dos governantes, assim como a necessidade de explicação sobre a própria conduta (*accountability*) (Schedler, Diamond, & Plattner, 1999).

No conjunto dos artigos incluídos na análise bibliométrica, foram referenciados 48, cujo objeto de estudo diz respeito a temas como *accountability* e transparência (palavras-chave identificadas como frequentes na Figura 2), apresentando ênfase e enfoque diversos.

Aproximadamente 46% dos referidos artigos (22) têm enfoque principal nos mecanismos de comunicação interna e externa e nas expectativas de impacto dessa comunicação. O tema da comunicação é transversal no tempo (artigos de 2006 a 2020), apesar de determinados assuntos, como o da responsabilidade social (2018) ou o da sustentabilidade (2020), serem mais recentes, indicando que passaram a integrar a atividade de saúde.

Do ponto de vista metodológico, apenas oito desses artigos (Appiah, Amos, Bashiru, Drammeh, & Tuffour, 2017; Assemu, Tafere, Gelaw, & Bantie, 2020; Cooley, 2019; Du et al., 2015; Lagu et al., 2019; Mensah & Adams 2014; 2017; Peña, Jorge, De Los Reyes, & Cejas, 2020; Zehir, Cinar, & Sengul, 2016) utilizam métodos quantitativos no tratamento e análise de dados, com estatísticas univariadas e multivariadas.

Os demais autores utilizam metodologias qualitativas baseando-se em dados documentais, páginas *web* das entidades ou em resultados de entrevistas ou inquéritos, os quais influenciam as conclusões dos autores. Alguns desses autores utilizam estatísticas descritivas para dar suporte aos seus estudos. De modo geral, como é demonstrado no Quadro 1, esses autores ignoram o suporte teórico ou não o explicitam, com exceção de artigos mais recentes, como o de Peña et al. (2020), que se vale da teoria institucional, teoria da legitimidade e teoria dos *stakeholders*, e o de Romanelli et al. (2019), cuja base é a teoria da transparência.

QUADRO 1 TEORIAS/ABORDAGENS E RESPETIVAS AUTORIAS

AUTOR(ES)	TEORIAS/ABORDAGENS
Pettersen (2015); Tunney et al. (2015)	New Public Management
Eeckloo et al. (2004)	Principles of Good Governance
Cooley (2019); Peña et al. (2020)	Institutional Theory
Romanelli et al. (2019); Robbins e Lapsley (2015); Zehir et al. (2016)	Theory of Transparency
Mensah e Adams (2014)	Stakeholders and Records Continuum Theories
Kiryra (2020)	Behavioral Theory

Fonte: Elaborado pelos autores.

Diversos autores abordam como a divulgação pública de informação pode servir de instrumento para atender às expectativas públicas da transparência e responsabilidade (Goldman, Henderson, Dohan, Talavera, & Dudley, 2007), para melhorar as opções dos pacientes, fornecedores e devedores (Kelly, Thompson, Tuttle, Benesch, & Holloway, 2008). Giordano et al. (2010) apontam que a divulgação pública de informações pode levar ao incremento da qualidade dos serviços de saúde e à transparência da organização. Greenfield, Hinchcliff, Pawsey, Westbrook, e Braithwaite (2013) consideram que os relatórios públicos permitem a percepção das partes interessadas sobre os principais desafios e oportunidades de melhoria dos serviços. Esses artigos se valem da perspectiva de análise das práticas de comunicação e das necessidades de informação dos *stakeholders*.

Em outra perspectiva, complementar à mencionada anteriormente, Friedemann et al. (2009) e Vallet, Perrin, Keller, e Fieschi (2006) debruçam-se sobre a qualidade e compreensibilidade dos relatórios públicos. Os autores concluem que as publicações são compreensíveis por um público de profissionais informados, mas incompreensíveis para muitos usuários.

Os impactos internos na organização e as eventuais melhorias por elas induzidas fazem parte de outra abordagem dos processos de comunicação pública. Canaway, Bismark, Dunt, Prang, e Kelaher (2018) e Hafner et al. (2011) estudam em que medida os relatórios públicos influenciam a mudança de comportamento institucional e a tomada de decisão para a melhoria da qualidade. Sherman et al. (2013) avalia especificamente as percepções dos cirurgiões sobre os relatórios públicos voltados à qualidade cirúrgica. A. Brown (2019) associa as políticas de comunicação e liderança ao envolvimento da gestão na qualidade da saúde. Autores como Lyu, Cooper, Patel, Daniel, e Makary (2016), Sander et al. (2015) e Specchia et al. (2012) investigam conteúdos necessários aos relatórios para a melhor compreensão dos usuários, quais sejam: promoção da *accountability* e qualidade dos serviços de saúde. Também Emmert et al. (2017) examinaram a consistência dos boletins dos hospitais alemães e discutiram as razões subjacentes para as diferenças entre eles. Lagu et al. (2019) investigaram a perspectiva dos médicos em relação à relevância dos dados disponíveis em *sites* que fornecem informações sobre a qualidade do atendimento e a experiência do paciente, com o objetivo de descrever como tais informações são consideradas pelos pacientes na escolha desse profissional. Vukovic et al. (2017) averiguaram em que medida, na perspectiva da entidade e do paciente, os relatórios públicos contribuíam para a melhoria da qualidade do serviço de saúde, para as escolhas do paciente e utilização do serviço. Os autores concluíram que o comportamento do prestador do serviço pode influenciar a sua participação no mercado.

Diversos autores avaliaram a questão da comunicação e informação nas plataformas digitais, em particular nos *sites* de *internet*. Gutiérrez, Nevado, e Pache (2019) analisaram a qualidade das páginas *web*, assim como indicadores que permitam melhorar a gestão das instituições, para além do referido também examinaram os conteúdos destes *sites* e a presença de indicadores de responsabilidade social. Peña et al. (2020) analisaram a divulgação e os indicadores de sustentabilidade e, também, a sua relação com características das organizações.

No campo da informação, despontam outros tópicos mais específicos, tais como os que constam do estudo de Tunney e Thomas (2015) sobre o acesso à informação relativa aos gastos na saúde; da investigação de Selvaprabhu e Visumathi (2017) sobre a segurança dos dados pessoais depositados na *cloud*; e da análise de Mbuthia, Molyneux, Njue, Mwalukore, e Marsh (2019) sobre as questões éticas associadas ao compartilhamento de informações relativas aos pacientes nos processos de governança.

5.2 Accountability

O tema *accountability* transparece em diversos dos estudos selecionados, mas em onze destes artigos apresenta um enfoque mais específico (Beşciu, 2016; Du et al., 2015; Honoré, Clarke, Mead, & Menditto, 2007; Kirya, 2020; Mattei, Mitra, Vrangbaek, Neby, & Byrkjeflot, 2013; Miller 1987; Panzer 1994; Raffoul & Phillips 2017; Ralston, 1982; Robbins & Lapsley 2015; Zehir et al. 2016).

Do ponto vista temporal, este tema inicia-se com Ralston (1982) nesta bibliografia, em seu artigo “*Is Hospital Marketing Compatible with Public Accountability?*” e finaliza com o artigo de Cooley (2019), “*Predictors of Online Accountability Practices in US Hospitals: an Exploratory Investigation*”. Dos estudos identificados, dois utilizam métodos quantitativos e quatro apontam um quadro teórico de referência, especificamente a NPM, teoria institucional e teoria dos *stakeholders*, ressaltando-se que as fontes de informação são maioritariamente oriundas de documentos, entrevistas, questionários e sítios da *web*.

Os diversos artigos centrados na *accountability* apresentam perspectivas de investigação diferentes, quais sejam: a verificação e comparação de práticas de responsabilidade (e.g., Cooley, 2019; Pross et al., 2017), os mecanismos e a qualidade dos registos (e.g., Mensah & Adams, 2014; Raffoul & Phillips, 2017; Robinson, Hunter, & Shortt, 2003) e os eventuais impactos do diagnóstico nas reformas da saúde pública (e.g., I. J. Pettersen, 2006).

Nos estudos comparados, Cooley (2019), ao examinar a divulgação *on-line* de hospitais dos EUA, explora variações nas práticas de responsabilidade com objetivo de determinar os fatores que estão associados a níveis mais elevados destas práticas. Já Pross et al. (2017), num estudo comparado de cinco países, identificam tanto semelhanças, como diferenças significativas, recomendando que a responsabilidade deve ser baseada nos resultados, nos níveis do hospital e das condições médicas, e que aos governos cabem: a definição de padrões e incentivos para aumentar a responsabilidade pela qualidade; o equilíbrio certo entre centralização e descentralização do sistema. Mattei et al. (2013) procura avaliar em que medida as reformas do estado impactam a responsabilidade pública.

Analisando a transformação de um hospital público em privado, Miller (1987) fixa-se nas condições necessárias para garantir níveis de responsabilização adequados. O autor aponta a importância de manter o atendimento aos interesses públicos e de estabelecer controlos apropriados para garantir a responsabilização adequada. No contexto da responsabilização pública, Panzer (1994) enfatiza a diferença de paradigmas entre funções e responsabilidades de quem presta e de quem consome cuidados de saúde, bem como a necessidade de melhorar a relação atual entre a responsabilidade pública e a melhoria da qualidade. K. Pettersen (2015) estudou as consequências das reformas do setor público nas relações de responsabilidade e as reações dos profissionais e dos formuladores de políticas a essas mudanças. O autor observou não apenas consequências inesperadas na hibridização dos controlos, como também seus efeitos profundos nas relações de prestação de contas.

5.3 Transparência

Foram identificados dez artigos sobre transparência. Conforme o esperado, abordam principalmente a perspectiva da divulgação e da responsabilidade (*accountability*). Trata-se, maioritariamente, de estudos qualitativos, excetuando-se dois, com abordagem quantitativa, que utilizam estatística multivariada (Du et al., 2015; Zehir et al., 2016). Situando-se no período mais recente (2014 a 2020), estes artigos revelam a atualidade do tema dentro da linha temporal analisada.

O tema da transparência apresenta abordagens distintas neste subconjunto de artigos: um primeiro conjunto concentra-se em questões associadas à gestão financeira e econômica das instituições, tais como a transparência financeira (Honoré et al., 2007), ferramenta que permite o exame das melhores práticas da gestão financeira, de acordo com o conceito de que a transparência financeira é baseada em informações padronizadas acessíveis e disseminadas, rotineiramente, às partes interessadas. Buckmaster (2017) evoca a necessidade de transparência no processo orçamental e no desempenho, com a inclusão da visão dos contabilistas e dos usuários na criação de um sistema orçamentário que atenda às suas necessidades. Também Zehir et al. (2016) enfatizam a relação positiva entre transparência e participação das partes interessadas como um elemento de boa *governance* no desempenho corporativo, qualitativo e quantitativo, concluindo que a transparência da *governance* pode influenciar positivamente o desempenho corporativo por meio da participação das partes interessadas, bem como fortalecer a implementação da legislação, ou seja, normas, princípios e normas comportamentais que serão desenvolvidos pelos gestores.

Carey e Dor (2020) avaliaram as respostas dos hospitais face aos relatórios públicos sobre suas cobranças por serviços de internamento. Noutra perspetiva, Kirya (2020) invoca a transparência e a responsabilidade para combater práticas de corrupção e nepotismo no recrutamento de trabalhadores da saúde.

Há um grupo de artigos que relaciona relatórios públicos e transparência. Hussey, Luft, e McNamara (2014), por exemplo, sugerem relatórios públicos contínuos, por causa da importância da transparência. Robbins e Lapsley (2015) investigaram a informação *on-line* e o nível de transparência; Du et al. (2015) examinaram o mecanismo de transparência e o efeito dos relatórios públicos sobre os participantes individuais; Romanelli et al. (2019) detiveram-se sobre a informação disponibilizada aos consumidores de saúde, que procuram informações precisas sobre onde encontrar atendimento cirúrgico de qualidade. Tal informação foi considerada confusa pelos autores.

Há autores que se debruçam sobre os sistemas de registos e a sua relação com a *accountability* e os mecanismos de gestão mais eficientes. Raffoul e Phillips (2017) consideram que os mecanismos de demonstração de prestação de contas serão de grande valia ao processo de justificação dos gastos de recursos públicos. Esses mecanismos serão mais significativos se a comunidade médica os reconstituir e moldar. Robinson et al. (2003) discutem a possibilidade de consenso entre membros das equipas de saúde sobre a utilização dos componentes do *Balanced Scorecard* nas diversas unidades de saúde. Para Mensah e Adams (2014), a eficiência dos registos de um hospital está relacionada à gestão eficaz e às obrigações da *governance*, que incluem responsabilidade, transparência e informação segura.

Com base nesta revisão bibliográfica centrada na *accountability* e transparência da *governance*, verifica-se uma evolução temporal desses temas. A *accountability* surge, inicialmente, como preocupação central, seguida pela divulgação pública e, finalmente, pela transparência. Todos esses temas são considerados pontos de observação de uma gestão responsável e transparente. Diversos artigos têm como ênfase os públicos externos; outros, os mecanismos internos de suporte à tomada de decisão. A literatura revista reforça o duplo papel dos processos de transparência e *accountability*, quer na melhoria da tomada de decisão interna, quer na divulgação e responsabilização perante os *stakeholders* externos relativas a governança e *performance* organizacional. Vários escritores também destacaram a importância da compreensibilidade da informação. Concluiu-se que o tema da transparência das organizações e dos processos de decisão está na ordem do dia em virtude da necessidade de atender as crescentes demandas de todos os interessados na atividade das instituições hospitalares.

6. CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E PISTAS DE INVESTIGAÇÃO FUTURAS

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura publicada até 2020 sobre o tema da transparência e da *accountability* no campo da *governance* dos hospitais públicos. Aplicou-se o método da análise bibliométrica em busca de uma percepção temporal das pesquisas científicas realizadas.

Após a realização de pesquisas nas bases de dados, constatou-se que o tema da transparência e *accountability*, como objeto de observação principal, é pouco abordado no âmbito das pesquisas acadêmicas, principalmente em Portugal. A abordagem da transparência está implícita, direta ou indiretamente, nas políticas de comunicação institucionais dirigidas a públicos externos e/ou internos. Também a prestação de contas e de responsabilidades (*accountability*) tem sido frequentemente associada à transparência das organizações. Consta-se uma evolução temporal na abordagem desses temas: da *accountability* para a divulgação pública e, mais recentemente, para a abordagem direta da transparência das organizações. Interpreta-se essa evolução como o resultado da crescente pressão externa dos vários interessados na informação pública das instituições de saúde, especificamente pelo interesse natural de conhecer o efeito das decisões do governo das instituições, que impactam recursos financeiros, humanos, materiais e organizacionais e, conseqüentemente, a qualidade dos serviços de saúde.

Faz-se necessário aprofundar o estudo das dimensões da *accountability* e transparência em relação a políticas de comunicação institucional, de modo a determinar como os protagonistas e as estruturas da *governance* dos hospitais contribuem para essas práticas e como elas afetam o desempenho. Este estudo detetou lacunas no estudo das relações entre as práticas de transparência e *accountability* e características dos governantes de instituições de saúde pública, fato que incentiva investigações nesta área, a fim de aprofundar o conhecimento teórico e as implicações na definição de políticas públicas.

Dessa forma, constatam-se algumas lacunas, por exemplo, nas abordagens teóricas utilizadas, uma vez que seria importante a utilização das teorias institucional e da legitimidade (Denhardt, 2012). Isso pode limitar a interpretação dos resultados obtidos e, por sua vez, a coerência da explicação. As abordagens mencionadas, especialmente no caso das administrações públicas e, em particular, da saúde, podem ajudar a compreender melhor o efeito das práticas de transparência e de *accountability* na *governance* e as suas relações de interdependência.

A escassez de utilização de modelos quantitativos que explorem relações de correlação ou mesmo de dependência pode limitar a compreensão da interdependência entre as práticas de transparência e os atributos internos e externos das organizações, demandando uma linha de investigação futura no âmbito da *governance* nos hospitais públicos: o papel dos *stakeholders*, com suas contingências e impactos.

O desenvolvimento de investigações nestas áreas de estudo potencializa a discussão sobre o enquadramento teórico adequado à explicação de comportamentos de entidades da esfera pública, em particular das unidades de saúde.

Sugere-se ainda a realização de um estudo comparativo sobre a transparência e a *accountability* no contexto da *governance* de hospitais públicos e privados, de modo a explorar possíveis formas de colaboração entre ambos os setores, que aprimorariam tanto a governança quanto a *performance*. Ressalta-se que, após a pandemia, pode ocorrer uma demanda por um novo estudo que vise compreender como a crise pandêmica pode ter mudado as práticas de transparência e de

accountability, principalmente na governança da saúde. Assim, em virtude de sua relevância neste período, o investimento neste setor tornou-se prioritário, exigindo também a melhoria dos modelos de responsabilização.

O presente estudo apresenta como limitação as palavras-chave utilizadas na pesquisa, uma vez que elas podem condicionar a interpretação dos resultados devido à sua abrangência e também restringir a análise de alguns artigos em virtude da limitação de pesquisas científicas nas bases de dados.

REFERÊNCIAS

- Agostino, D., Saliterer, I., & Steccolini, I. (2021, agosto). Digitalization, accounting and accountability: A literature review and reflections on future research in public services. *Financial Accountability & Management*, 38(2), 152-176. Recuperado de <https://doi.org/10.1111/faam.12301>
- Almqvist, R., Grossi, G., Van Helden, G. J., & Reichard, C. (2013). Public sector governance and accountability. *Critical Perspectives on Accounting*, 24(7-8), 479-487. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2012.11.005>
- Appiah, K. O., Amos, K. M., Bashiru, J., Drammeh, P. H., & Tuffour, S. (2017). Corporate governance and records management in private and public hospitals in Ghana. *Records Management Journal*, 27(1), 42-56. Recuperado de <https://doi.org/10.1108/RMJ-07-2015-0027>
- Archambault, E., Campbell, D., Gingras, Y., & Larivière, V. (2009). Comparing bibliometric statistics obtained from the Web of Science and Scopus. *Journal of the American society for information science and technology*, 60(7), 1320-1326. Recuperado de <https://doi.org/10.1002/asi.21062>
- Assemu, D. M., Tafere, T. E., Gelaw, Y. M., & Bantie, G. M. (2020). Healthcare waste management practice and associated factors among private and public hospitals of Bahir Dar City administration. *Journal of Environmental and Public Health*. Recuperado de <https://doi.org/10.1155/2020/7837564>
- Bauhr, M., Czibik, A., Licht, J., & Fazekas, M. (2019). Lights on the shadows of public procurement: Transparency as an antidote to corruption. *An International Journal of Policy, Administration and Institutions*, 33(3), 495-523. Recuperado de <https://doi.org/10.1111/gove.12432>
- Beşciu, C. D. (2016, junho). Efficiency of the management practiced in twenty emergency hospitals in Romania reflected by the web performance and the indicators used. *Management Research and Practice*, 8(2), 67-86. Recuperado de <https://mrp.ase.ro/no82/f5.pdf>
- Brown, A. (2019). Understanding corporate governance of healthcare quality: a comparative case study of eight Australian public hospitals. *BMC Health Services Research*, 19, 725. Recuperado de <https://doi.org/10.1186/s12913-019-4593-0>
- Brown, A. (2020). Communication and leadership in healthcare quality governance: findings from comparative case studies of eight public hospitals in Australia. *Journal of Health Organization and Management*, 34(2), 144-161. Recuperado de <https://doi.org/10.1108/JHOM-07-2019-0194>
- Brown, J. (2009). Democracy, sustainability and dialogic accounting technologies: taking pluralism seriously. *Critical Perspectives on Accounting*, 20(3), 313-342. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2008.08.002>
- Brusca, I., Rossi, F. M., & Aversano, N. (2018). Accountability and transparency to fight against corruption: an international comparative analysis. *Journal of Comparative Policy Analysis: Research and Practice*, 20(5), 486-504. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/13876988.2017.1393951>
- Buckmaster, N. (2017). The crafting of budgets by accountants with users for enhanced acceptance in public healthcare. *Australian Journal of Management*, 43(2), 183-202. Recuperado de <https://doi.org/10.1177/0312896217716218>
- Canaway, R., Bismark M., Dunt, D., Prang, K., & Kelaher, M. (2018). "What is meant by public?": Stakeholder views on strengthening impacts of public reporting of hospital performance data. *Social Science & Medicine*, 202, 143-150. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2018.02.019>
- Canotilho, J. (2000). Paradigmas de estado e paradigmas de administração pública. In *Anais do 2º Encontro INA*, Lisboa, Portugal.
- Carey, K., & Dor, A. (2020). Hospital response to CMS public reports of hospital charge information. *Medical Care*, 58(1), 70-73. Recuperado de <https://doi.org/10.1097/MLR.0000000000001232>
- Christensen, T., Lægreid, P., & Wise, L. R. (2002). Transforming administrative policy. *Public Administration*, 80(1), 153-178. Recuperado de <https://doi.org/10.1111/1467-9299.00298>
- Cooley, A. (2019). Predictors of online accountability practices in US hospitals: an exploratory investigation. *The International Journal of Health Planning and Management*, 35(1), e178-e195. Recuperado de <https://doi.org/10.1002/hpm.2958>

- Denhardt, R. B. (2012). *Teorias da Administração Pública*. São Paulo, SP: Cengage Learning.
- Du, X., Wang, D., Wang, X., Yang, S., & Zhang, X. (2015). Exploring the transparency mechanism and evaluating the effect of public reporting on prescription: a protocol for a cluster randomized controlled trial. *BMC Public Health*, 15, 277. Recuperado de <https://doi.org/10.1186/s12889-015-1454-6>
- Duran, A., Chanturidze, T., Gheorghe, A., & Moreno, A. (2019). Assessment of public hospital governance in Romania: lessons from 10 case studies. *International Journal of Health Policy and Management*, 8(4), 199-210. Recuperado de <https://doi.org/10.15171/ijhpm.2018.120>
- Eeckloo, K., Van Herck, G., Van Hulle, C., & Vleugels, A. (2004). From corporate governance to hospital governance. Authority, transparency and accountability of Belgian non-profit hospitals' board and management. *Health Policy*, 68(1), 1-15. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1016/j.healthpol.2003.07.009>
- Emmert, M., Taheri-Zadeh, F., Kolb, B., & Sander, U. (2017, janeiro). Public reporting of hospital quality shows inconsistent ranking results. *Health Policy*, 121(1), 17-26. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.healthpol.2016.11.004>
- Ferlie, E., Fitzgerald, L., & Pettigrew, A. (1996). *The new public management in action*. Oxford, UK: Oxford University Press.
- Florini, A. (2007). *The Right to Know: Transparency for an Open World*. Nova York, NY: Columbia University Press. Recuperado de <https://doi.org/10.7312/flor14158>
- Friedemann, J., Schubert, H. J., & Schwappach, D. (2009). On the comprehensibility of German hospital quality reports: systematic evaluation and need for action. *Gesundheitswesen*, 71(1), 3-9. Recuperado de <https://doi.org/10.1055/s-0028-1086010>
- Giordano, L. A., Elliott, M. N., Goldstein, E., Lehrman, W. G., & Spencer, P. A. (2010). Development, implementation, and public reporting of the HCAHPS survey. *Medical Care Research and Review*, 67(1), 27-37. Recuperado de <https://doi.org/10.1177/1077558709341065>
- Goldman, L. E., Henderson, S., Dohan, D. P., Talavera, J. A., & Dudley, R. A. (2007). Public reporting and pay-for-performance: safety-net hospital executives concerns and policy suggestions. *Inquiry*, 44(2), 137-145. Recuperado de https://doi.org/10.5034/inquiryjrn1_44.2.137
- Greenfield, D., Hinchcliff, R., Pawsey, M., Westbrook, J., & Braithwaite, J. (2013). The public disclosure of accreditation information in Australia: Stakeholder perceptions of opportunities and challenges. *Health Policy*, 113(1-2), 151-159. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.healthpol.2013.09.002>
- Grossi, G., Biancone, P., Secinaro, S., & Brescia, V. (2021). Dialogic accounting through popular reporting and digital platforms. *Meditari Accountancy Research*, 29(7), 75-93. Recuperado de <https://doi.org/10.1108/MEDAR-01-2021-1163>
- Gutiérrez, H., Nevado, M. T., & Pache, M. (2019). La contratación pública responsable. Diseño de indicadores de medición. *CIRIEC-España, Revista de Economía Pública Social y Cooperativa*, 96, 253-280. Recuperado de <https://doi.org/10.7203/CIRIEC-E.96.12627>
- Hafner, J. M., Williams, S.C., Koss, R. G., Tschurtz, B. A., Schmaltz, S. P., Loeb, J. M. (2011). The perceived impact of public reporting hospital performance data: interviews with hospital staff. *International Journal for Quality in Health Care*, 23(6), 697-704. Recuperado de <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzr056>
- Honoré, P. A., Clarke, R. L., Mead, D. M., & Menditto, S. M. (2007). Creating financial transparency in public health: examining best practices of system partners. *Journal of Public Health Management. Practice*, 13(2), 121-29. Recuperado de [https://doi.org/10.1016/S1070-3241\(16\)30085-2](https://doi.org/10.1016/S1070-3241(16)30085-2)
- Hood, C. (1995). The new public management in the 1980s: Variations on a theme. *Accounting, Organizations and Society*, 20(2-3), 93-109. Recuperado de [https://doi.org/10.1016/0361-3682\(93\)E0001-W](https://doi.org/10.1016/0361-3682(93)E0001-W)
- Hood, W. W., & Wilson, C. S. (2003). Informetrics studies using databases: opportunities and challenges. *Scientometrics*, 58(3), 587-608. Recuperado de <https://doi.org/10.1023/B:SCIE.0000006882.47115.c6>
- Hussey, P. S., Luft H. S., & McNamara, P. (2014). Public reporting of provider performance at a crossroads in the United States: summary of current barriers and

- recommendations on how to move forward. *Medical Care Research and Review*, 71, 5S-16S. Recuperado de <https://doi.10.1177/1077558714535980>
- Kellerhals, V. A. (1956). Spitalverwaltung und Publikum (Public relations). *Veska*, 20(10), 627-629.
- Kelly, A., Thompson, J., Tuttle, D., Benesch, C., & Holloway, R. (2008). Public Reporting of quality data for Stroke. Is it measuring quality? *Stroke*, 39(12), 3367-3371. Recuperado de <https://doi.org/10.1161/STROKEAHA.108.518738>
- Kirya, M. T. (2020). Promoting anti-corruption, transparency and accountability in the recruitment and promotion of health workers to safeguard health outcomes. *Glob Health Action*, 13(Sup1), 1701326. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/16549716.2019.1701326>
- Kondo, S. (2002). Fostering Dialogue to Strengthen Good Governance. In The Organisation for Economic Cooperation and Development & Organisations of American States (Eds.), *Public sector transparency and accountability: making it happen* (pp. 7-11). Paris, France: Autor.
- Koppell, J. G. (2005). Pathologies of accountability: ICANN and the challenge of “multiple accountabilities disorder”. *Public Administration Review*, 65(1), 94-108. Recuperado de <https://doi.org/10.1111/j.1540-6210.2005.00434.x>
- Lagu, T., Haskell, J., Cooper, E., Harris, D. A., Murray, A., & Gardner, R. L. (2019). Physician Beliefs About Online Reporting of Quality and Experience Data. *Journal of General Internal Medicine*, 34(11), 2542-2548. Recuperado de <https://doi.10.1007/s11606-019-05267-1>
- Lapsley, I., & Wright, E., (2004). The diffusion of management accounting innovations in the public sector: A research agenda. *Management Accounting Research*, 15(3), 355-374. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.mar.2003.12.007>
- Levine-Clark, M., & Gil, E. L. (2009). A comparative citation analysis of Web of Science, Scopus and Google Scholar, *Journal of Business and Finance Librarianship*, 14(1), 32-46. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/08963560802176348>
- Lyu, H., Cooper, M., Patel, K., Daniel, M., & Makary, M. A. (2016). Prevalence and Data Transparency of National Clinical Registries in the United States. *Journal for Healthcare Quality*, 38(4), 223-234. Recuperado de <https://doi.10.1097/JHQ.0000000000000001>
- Mattei, P., Mitra, M., Vrangbaek, K., Neby, S., & Byrkjeflot, H. (2013). Reshaping public accountability: hospital reforms in Germany, Norway and Denmark. *International Review of Administrative Sciences*, 79(2), 249-270. Recuperado de <https://doi.org/10.1177%2F0020852313477765>
- Mbuthia, D., Molyneux, S., Njue, M., Mwalukore, S., & Marsh, V. (2019). Kenyan health stakeholder views on individual consent, general notification and governance processes for the re-use of hospital inpatient data to support learning on healthcare systems. *BMC Medical Ethics*, 20, 1-16. Recuperado de <https://doi.org/10.1186/s12910-018-0343-9>
- Meho, L.I., & Yang, K. (2007). Impact of data sources on citation counts and rankings of LIS faculty: web of Science versus Scopus and Google Scholar, *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 58(13), 2105-25. Recuperado de <https://doi.org/10.1002/asi.20677>
- Mensah, M., & Adams, M. (2014). The nexus between corporate governance and records management in private and public hospitals in Ghana. *Records Management Journal*, 4(1), 32-55. Recuperado de <https://doi.org/10.1108/RMJ-08-2013-0017>
- Miller, J. N. (1987). Converting public hospitals to private: how to maintain public accountability. *Trustee: The Journal for Hospital Governing Boards*, 40(3), 22-24. Recuperado de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10281182/>
- Neuhaus, C., & Daniel, H. D. (2008). Data sources for performing citation analysis: an overview. *Journal of Documentation*, 64(2), 193-210. Recuperado de <https://doi.org/10.1108/00220410810858010>
- Organização das Nações Unidas. (2003). *Convenção das Nações Unidas contra a corrupção*. Recuperado de <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/corruptcao/convencao.html>
- Organization for Economic Cooperation and Development. (2004). *OECD Principles of Corporate Governance 2004*. Paris, France: Autor. Recuperado de <https://doi.org/10.1787/9789264015999-en>
- Panzer, R.J. (1994). Are hospital quality improvements and public accountability compatible? *The Joint*

- Commission Journal on Quality Improvement*, 20(7), 396-401. Recuperado de [https://doi.org/10.1016/S1070-3241\(16\)30085-2](https://doi.org/10.1016/S1070-3241(16)30085-2)
- Peña, F. J. A., Jorge, M. L., De Los Reyes, M. J. M., & Cejas, M. Y. C. (2020). Influential variables of sustainability disclosures by spanish public hospitals. *Public Performance & Management Review*, 43(6), 1390-1412. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/15309576.2020.1765816>
- Peters, B. G., & Pierre, J. (1998). Governance without government? Rethinking public administration. *Journal of Public Administration Research and Theory*, 8(2), 223-243. Recuperado de <https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.jpart.a024379>
- Pettersen, I. J., & Nyland, K. (2006). Management and control of public hospitals – The use of performance measures in Norwegian hospitals. A case-study. *The International Journal of Health Planning and Management*, 21, 133-149. Recuperado de <https://doi.org/10.1002/hpm.835>
- Pettersen, K. (2015). Hybrid controls and accountabilities in public sector management: Three case studies in a reforming hospital sector. *International Journal of Public Sector Management*, 28(2), 90-104. Recuperado de <https://doi.org/10.1108/IJPSM-07-2014-0085>
- Pross, C., Geissler, A., & Busse, R. (2017). Measuring, reporting, and rewarding quality of care in 5 nations: 5 policy levers to enhance hospital quality accountability. *Milbank Quarterly*, 95(1), 136-183. Recuperado de <https://doi.org/10.1111/1468-0009.12248>
- Raffoul, M. C., & Phillips, R. L. (2017). Increased public accountability for hospital nonprofit status: Potential impacts on residency positions. *Journal of the American Board of Family*, 30(4), 537-543. Recuperado de <https://doi.org/10.3122/jabfm.2017.04.170109>
- Ralston, R. M. (1982, Summer). Is hospital marketing compatible with public accountability? *Hospital Management Quarterly*, 20, s.p. Recuperado de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10256525/>
- Robbins, G., & Lapsley, I. (2015). From secrecy to transparency: Accounting and the transition from religious charity to publicly-owned hospital. *The British Accounting Review*, 47(1), 19-32. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.bar.2014.10.008>
- Robinson, V. A., Hunter, D., & Shortt, S. E. (2003, setembro). Accountability in public health Units. *Canadian Journal of Public Health*, 94, 391-396. Recuperado de <https://doi.org/10.1007/BF03403569>
- Romanelli, J. R., Fuchshuber, P. R., Stulberg, J. J., Kowalski R. B., Sinha P., Aloia T. A., & Orlando, R. (2019). Public reporting and transparency: a primer on public outcomes reporting. *Surgical Endoscopy*, 33, 2043-2049. Recuperado de <https://doi.org/10.1007/s00464-019-06756-4>
- Sander, U., Emmert, M., Dickel, J., Meszmer, N., & Kolb, B. (2015). Information presentation features and comprehensibility of hospital report cards: design analysis and online survey among users. *Journal of Medical Internet Research*, 17(3), e68. Recuperado de <https://doi.org/10.2196/jmir.3414>
- Santos, P. M., & Selig, P. M. (2014). Indicadores para o novo serviço público: uma análise bibliométrica e sistêmica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 19(3), 82-97. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1981-5344/1818>
- Sakellarides, C. T. (2003). El valor de la salud y su «gobierno» en un mundo globalizado posmoderno: el encuentro de la bella y la bestia. *Humanitas: Humanidades Médicas*, 1(3), 255-264. Recuperado de https://fundacionletamendi.com/revista-pdf/Revista_Humanitas_3.pdf
- Sarbanes, P. (2002). Sarbanes-Oxley Act of 2002. In G. E. Whittle (Ed.), *The Public Company Accounting Reform and Investor Protection Act of 2002* (Vol. 55). Washington, DC: U.S. Government Printing Office.
- Schedler, A., Diamond L. J., & Plattner, M. F. (1999). *The self-restraining state: power and accountability in new democracies*. Boulder, CO: Lynne Rienner Publishers.
- Selvaprabhu S., & Visumathi J. (2017). Fragile data storing in public cloud for hospital administration. In *Proceedings of the 3^o International Conference on Science Technology Engineering & Management*, Chennai, India. Recuperado de <https://doi.org/10.1109/ICONSTEM.2017.8261263>
- Shaw, R. P. (2004). *New trends in public sector management in health: applications in developed and developing countries* (Discussion paper, N° 08). Washington, DC: World Bank. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.bar.2014.10.008>

de <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/13752>

Sherman, K. L., Gordon, E. J., Mahvi, D. M., Chung, J., Bentrem, D. J., Holl, J. L., ... Bilimoria, K. Y. (2013). Surgeons' perceptions of public reporting of hospital and individual surgeon quality. *Medical Care*, 51(12), 1069-1075. Recuperado de <https://doi.10.1097/MLR.0000000000000013>

Specchia, M. L., Veneziano, M. A., Cadeddu, C., Ferriero, A. M., Capizzi, S., & Ricciardi, W. (2012). Per pressure and public reporting within healthcare setting: improving accountability and health care quality in hospitals. *Igiene e Sanita Pubblica*. 68(6), 771-780.

Tunney, S., & Thomas J. (2015). Public access to NHS financial information: From a freedom of information regime to full open-book governance. *Social Theory & Health*, 13(2), 116-140.

United Nations. (2019). *Sustainable Development Goal 16: Focus on public institutions, World Public Sector Report 2019*. New York, NY: Department of Economic and Social Affairs. Recuperado de <https://doi.org/10.3326/pse.43.4.8>

Vallet, G., Perrin, A., Keller, C., & Fieschi, M. (2006). Public access to information about the services and quality of care in public hospitals: the need for methodologic clarity. A survey of 44 university hospital directors and administrators. *Presse Medicale*, 35(3), 388-392. Recuperado de [https://doi.10.1016/s0755-4982\(06\)74601-2](https://doi.10.1016/s0755-4982(06)74601-2)

Vukovic, V., Parente, P., Campanella, P., Sulejmani, A., Ricciardi, W., & Specchia, M. L., (2017). Does public reporting influence quality, patient and provider's perspective, market share and disparities? A review. *European Journal of Public Health*, 27(6), 972-978. Recuperado de <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckx145>

World Health Organization. (1998). *Good governance for health*. Recuperado de <https://apps.who.int/iris/handle/10665/65021>

Zehir, C., Cinar, F., & Sengul, H. (2016, agosto). Role of stakeholder participation between transparency and qualitative and quantitative performance relations: an application at hospital managements. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 229, 234-245. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2016.07.134>

Carlos Nunes



<https://orcid.org/0000-0002-0043-1658>

Estudante de Ph.D. em Ciências de Gestão na Universidade do Algarve (UAlg); Professor Convidado da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve. E-mail: cmnunes@ualg.pt

Patrícia Gomes



<https://orcid.org/0000-0002-7587-2028>

Ph.D. em Contabilidade; Professora Coordenadora da Escola de Administração na Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA); Investigadora no Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade (CICF) do Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA). E-mail: pgomes@ipca.pt

Joaquim Santana



<https://orcid.org/0000-0003-2768-1611>

Ph.D. em Administração de Empresas; Professor Associado da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve (UAlg). E-mail: jsantanafernandes80@gmail.com

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Carlos Nunes: Conceituação (Igual); Curadoria de dados (Igual); Análise formal (Igual); Investigação (Igual); Metodologia (Igual); Administração de projeto (Igual); Supervisão (Igual); Validação (Igual); Visualização (Igual); Escrita - rascunho original (Igual); Escrita - revisão e edição (Igual).

Patrícia Gomes: Conceituação (Igual); Curadoria de dados (Igual); Análise formal (Igual); Investigação (Igual); Metodologia (Igual); Administração de projeto (Igual); Supervisão (Igual); Validação (Igual); Visualização (Igual); Escrita - rascunho original (Igual); Escrita - revisão e edição (Igual).

Joaquim Santana: Conceituação (Igual); Curadoria de dados (Igual); Análise formal (Igual); Investigação (Igual); Metodologia (Igual); Administração de projeto (Igual); Supervisão (Igual); Validação (Igual); Visualização (Igual); Escrita - rascunho original (Igual); Escrita - revisão e edição (Igual).

APÊNDICE

QUADRO 2 LISTAGEM DOS 118 ARTIGOS

AUTORES	ANO	TÍTULO
Kellerhals, V. A.	1956	Hospital administration and the public
Vorobev, V. A.	1964	Rational distribution of the duties of the administrative staff of the central district hospital concerning public health administration
Kurata, M.	1969	Ideal form of public hospital administration and local community planning
Manning, H. E.	1969	Future governance of public hospitals
Simon, J.	1973	The publicity campaign of the administration of the public hospital of Paris
Lacheze-Pasquet, P.	1978	Public accountability and the hospital
Lemetayer, C.	1982	Application in hospital of the law of 11th July 1979 concerning the motivation of administrative decisions and the better relation between administ
Ralston, R. M.	1982	Is hospital marketing compatible with public accountability?
Miller, J. N.	1987	Converting public hospitals to private how to maintain public accountability
Contis, J. P.	1990	J.P. Contis speaks of the CGOS (committee of administration of social work in public hospitals)
Panzer, R. J.	1994	Are hospital quality improvement and public accountability compatible?
Markson, L. E., & Nash, D. B.	1994	Overview: public accountability of hospitals regarding quality
Gurkan, I.	1995	Hospital structure and controlsystems
Dube, M.	1998	The art of public accountability in hospital mergers
Harris, P.	1999	Changing patterns of governance: developments in Australian public hospitals and universities
Stolzenberg, E. A.	2000	Governance change for public hospitals
Eid, F., & Ibern, P.	2000	Governance and incentives in the public hospital sector
Noir, D.	2000	Ethics public hospitals and administration
Robinson, V. A., Hunter, D., & Shortt, S. E.D.	2003	Accountability in public health units: using a modified nominal group technique to develop a balanced scorecard for performance measurement
Pettersen, I. J., & Nyland, K.	2006	Management and control of public hospitals - the use of performance measures in Norwegian hospitals. A case-study
Carneiro, N., Jr., & Elias, P. E.	2006	Public control and equity of access to hospitals under non-state public administration
Vallet, G., Perrin, A., Keller, C., & Fiesch, M.	2006	Public access to information about the services and quality of care in public hospitals: the need for methodologic clarity. A survey of 44 university hospital directors and administrators

Continua

AUTORES	ANO	TÍTULO
Goldman, L. E., Henderson, S., Dohan, D. P., Talavera, J. A., & Dudley, R. A.	2007	Public reporting and pay-for-performance: safety-net hospital executives' concerns and policy suggestions
Honoré, P. A., Clarke, R. L., Mead, D. M., & Menditto, S. M.	2007	Creating financial transparency in public health: examining best practices of system partners
Grossbart, S., & Casey, D. E.	2007	Improving the quality of heart failure care: the effect of public reporting pay-for-performance, and governance oversight in a multihospital system
Abraho, A. L.	2008	Administration committee: analysis of the possibilities of self-management in a public hospital
Mordelet, P.	2008	The future of public hospitals in a globalized world: corporate governance, corporatization or privatization?
Friedemann, J., Schubert, H. J., & Schwappach, D.	2009	On the comprehensibility of German hospital quality reports: systematic evaluation and need for action
Lecluyse, A., Van de Voorde, C., De Graeve, E., Schokkaert, E., & Van Ourti, T.	2009	Hospital supplements in Belgium: price variation and regulation
Zhai, Y.	2009	Study on the governance model based on public welfare for public hospital in China
Giordano, L. A., Elliott, M. N., Goldstein, E., Lehrman, W. G., & Spencer, P. A.	2010	Development, implementation, and public reporting of the HCAHPS survey
Nadathur, S. G.	2010	Maximising the value of hospital administrative datasets
Rusu, L., & Tenga, R. P.	2010	IT governance in the healthcare sector: a case study of a public and private hospital in Tanzania
Rechel, B., Spencer, N., Blackburn, C., & Rechel, B.	2010	Policy challenges to the quality of child health services in Bulgaria
Berard, F.	2010	Tarification à l'activité et nouvelle gouvernance
Hafner, J. M., Williams, S. C., Koss, R. G., Tschurtz, B. A., Schmaltz, S. P., & Loeb, J. M.	2011	The perceived impact of public reporting hospital performance data: interviews with hospital staff
Braithwaite, J., Travaglia, J. F., & Corbett, A.	2011	Can questions of the privatization and corporatization and the autonomy and accountability of public hospitals, ever be resolved?
Huang, D. T., & Liu, Z. C.	2011	The relationships among governance and earnings management: an empirical study on non-profit hospitals in Taiwan
Cherny, N. I.	2011	Mitigating the moral risks of private medicine in public hospitals (SHARAP) through regulation and accountability
Janisch, K., & Lennerts, K.	2011	Benchmarking as a management tool in hospital facility management
Wang, P., Zhai, Y. K., Zhao, J., & Ma, R.	2011	Evaluation on the governance efficiency in public hospital
Ermakoff, A.	2011	General counsel for administration of public hospitals in Paris: creation of a public health institution

Continua

AUTORES	ANO	TÍTULO
Waldisphl, B., & Kussmann, S.	2011	GSASA - Swiss society of public health administration and hospital pharmacists
Basu, S., Andrews, J., Kishore, S., Panjabi, R., & Stuckler, D.	2012	Comparative performance of private and public healthcare systems in low and middle-income countries: a systematic review
Specchia, M. L., Veneziano, M. A., Cadeddu, C., Ferriero, A. M., Capizzi, S., & Ricciardi, W.	2012	Peer pressure and public reporting within healthcare setting: improving accountability and health care quality in hospitals
Sherman, K. L., Gordon, E. J., Mahvi, D. M., Chung, J., Bentrem, D. J., Holl, J. L., & Bilimoria, K. Y.	2013	Surgeons' perceptions of public reporting of hospital and individual surgeon quality
Mattei, P., Mitra, M., Vrangbk, K., Neby, S., & Byrkjeflot, H.	2013	Reshaping public accountability: hospital reforms in Germany, Norway and Denmark
Greenfield, D., Hinchcliff, R., Pawsey, M., Westbrook, J., & Braithwaite, J.	2013	The public disclosure of accreditation information in Australia: stakeholder perceptions of opportunities and challenges
Clarke, C., Harcourt, M., & Flynn, M.	2013	Clinical governance, performance appraisal and interactional and procedural fairness at a New Zealand public hospital
Vian, T., & Bicknell, W. J.	2013	Good governance and budget reform in Lesotho public hospitals: performance, root causes and reality
Shelton, S. R., Nelson, C. D., McLees, A. W., Mumford, K., & Thomas, C. T.	2013	Building performance-based accountability with limited empirical evidence: performance measurement for public health preparedness
Yang, J., Zhao, J., & Zhai, Y.	2013	The effectiveness of public hospital governance model evaluation and analysis
Hussey, P. S., Luft, H. S., & McNamara, P.	2014	Public reporting of provider performance at a crossroads in the United States: summary of current barriers and recommendations on how to move forward
Mensah, M., & Adams, M.	2014	The nexus between corporate governance and records management in private and public hospitals in Ghana
Mirkamali, S. M., Liavali, M., & Yeganeh, M. R.	2014	Correlation between organizational culture with clinical governance in public hospitals in Rasht
Damberg, C. L., Hyman, D., & France, J.	2014	Do public reports of provider performance make their data and methods available and accessible?
Batista, F. F., & Matos, F.	2014	Knowledge management in public administration: Brazil versus Portugal
Xiong, J. X., Zhang, L. Z., & Lv, Y. L.	2015	The impact of corporate governance on the public welfare of public hospitals based on the questionnaire survey in China
Veronesi, G., Kirkpatrick, I., & Altanlar, A.	2015	Clinical leadership and the changing governance of public hospitals: implications for patient experience
Sgaard, R., Kristensen, S. R., & Bech, M.	2015	Incentivising effort in governance of public hospitals: development of a delegation-based alternative to activity-based remuneration
Robbins, G., & Lapsley, I.	2015	From secrecy to transparency: accounting and the transition from religious charity to publicly-owned hospital

Continua

AUTORES	ANO	TÍTULO
Nyland, K., & Pettersen, I. J.	2015	Hybrid controls and accountabilities in public sector management: three case studies in a reforming hospital sector
Sander, U., Emmert, M. E., Dickel, J., & Meszmer, B. K.	2015	Information presentation features and comprehensibility of hospital report cards: design analysis and online survey among users
Du, X., Wang, D., Wang, X., Yang, S., & Zhang, X.	2015	Exploring the transparency mechanism and evaluating the effect of public reporting on prescription: a protocol for a cluster randomized controlled trial
Tunney S., & Thomas, J.	2015	Public access to NHS financial information: from a freedom of information regime to full open-book governance?
Lyu, H., Cooper, M., Patel, K., Daniel, M., & Makary, M. A.	2016	Prevalence and data transparency of national clinical registries in the United States
Allen, P., Hughes, D., Vincent-Jones, P., Petsoulas, C., Doheny, S., & Roberts, J. A.	2016	Public contracts as accountability mechanisms: assuring quality in public health care in England and Wales
Yang, Y.	2016	Research on China's public hospital governance: from perspective of implementation issues
Macuda, M., Baran, W., & Kludacz-Alessandri, M.	2016	Selected tools of management accounting in corporate governance of public hospitals in Poland
Zehir, C., Cinar, F., & Sengul, H.	2016	Role of stakeholder participation between transparency and qualitative and quantitative performance relations: an application at hospital managements
Xiong, J. X., Wang, J. W., Lv, Y. L., & Cui, T. C.	2016	The impacts of public hospital governance structure on fulfilling social responsibility taking China as an example
Besciu, C. D.	2016	Efficiency of the management practiced in twenty emergency hospitals in Romania reflected by the web performance and the indicators used
Tursunbayeva, A., Franco, M., & Pagliari, C.	2017	Use of social media for e-government in the public health sector: a systematic review of published studies
Pross, C., Geissler, A., & Busse, R.	2017	Measuring, reporting, and rewarding quality of care in 5 nations: 5 policy levers to enhance hospital quality accountability
Vukovic, V., Parente, P., Campanella, A., Ricciardi, W., & Specchia, M. L.	2017	Does public reporting influence quality, patient and provider's perspective, market share and disparities? A review
Din, I. U., Xue, M. C., Abdullah, Ali, S., Shah, T., & Ilyas, A.	2017	Role of information & communication technology (ICT) and e-governance in health sector of Pakistan: a case study of Peshawar
Emmert, M., Taheri-Zadeh, F., Kolb, B., & Sander, U.	2017	Public reporting of hospital quality shows inconsistent ranking results
Raffoul, M. C., & Phillips, R. L., Jr.	2017	Increased public accountability for hospital nonprofit status: potential impacts on residency positions
Mahidin, F. A. M., Saad, R., Asaad, M. N. M., & Yusoff, R. Z.	2017	Rasch measurement model of inventory administration practiced by public hospitals in Malaysia
Bertoni, M., De Rosa, B., & Lutilsky, I. D.	2017	Opportunities for the improvement of cost accounting systems in public hospitals in Italy and Croatia: a case study

Continua

AUTORES	ANO	TÍTULO
Simonet, D.	2017	Public values and administrative reforms in French health care
Larissa, N., & Vladimir, Y.	2017	Advocacy of public interest as the imperative for improving public administration
Selvaprabhu, S., & Visumathi, J.	2017	Fragile data storing in public cloud for hospital administration
Lutitsky, I. D., & Vančić, L.	2017	Business processes in the function of cost management in healthcare institutions
Appiah, K. O., Amos, K. N. M., Bashiru, J., Drammeh, P. H., & Tuffour, S.	2017	Corporate governance and records management in private and public hospitals in Ghana
Malý, M.	2017	Corporate governance of non-profit organizations (case of public hospitals in ČR)
Migowski, S. A., & Libânio, C. S.	2017	Power asymmetry in dyad between a private and a public entity the holdup phenomenon
Altgeld, T.	2017	Governance - Government action: strengthening the public's health by more public accountability for health - results of the working group 11 of the forum future public health, Berlin 2016
Gutierrez-Ponce, H., Creixans-Tenas, J., & Arimany-Serrat, N. A.	2018	Characteristics of the websites of the community of Madrid: hospitals relationship between web quality and corporate social responsibility
Canaway, R., Bismark, M., Dunt, D., Prang, K., & Kelaher, M.	2018	"What is meant by public?": stakeholder views on strengthening impacts of public reporting of hospital performance data
Qarani, W. M., Jan, R., Saeed, K. M. I., & Khymani, L.	2018	Challenges on-the-way of nursing administration at public hospitals in Kabul, Afghanistan
Buckmaster, N.	2018	The crafting of budgets by accountants with users for enhanced acceptance in public healthcare
Brambini, A.	2018	Is new public management on the return in the governance of hospitals an assessment from a networked governance perspective
Zou, G., & Wei, X.	2018	A qualitative study of two management models of community health centres in two Chinese megacities
Xiong, J., Su, X., Zhang, L., & Lyu, Y.	2018	Analysis of the impact of public hospital corporate governance structure on comprehensive performance based on SEM
Wundavalli, L., Bulkapuram, S. G., Bhaskar, N. L., & Satyanarayana, N.	2018	Patient safety at a public hospital in southern India: a hospital administration perspective using a mixed methods approach
Lipunga, A. M., Tchereni, B. M. H., & Bakuwa, R. C.	2019	Emerging structural models for governance of public hospitals
Duran, A., Chanturidze, T., Gheorghe, A., & Moreno, A.	2019	Assessment of public hospital governance in Romania: lessons from 10 case studies
Brown, A.	2019	Understanding corporate governance of healthcare quality a comparative case study of eight Australian public hospitals
Castaldi, M., Kaban, J. M., Petersen, M., George, G., O'Neill, A., Mullaney, K., Pennacchio, S., & Morley, J.	2019	Implementing daily leadership safety huddles in a public hospital: bridging the gap

Continua

AUTORES	ANO	TÍTULO
Nong, S., & Yao, N. A.	2019	Reasons behind stymied public hospital governance reform in China
Rusydi, A. R., Palutturi, S., Noor, N., Pasinringi, S. A., Multazam, A., Zuardin, Z., Wiranto, A., & Yani, A.	2019	Application of good corporate governance principles in public regional hospital of Haji, Makassar
Giménez, V., Keith, J. R., & Prior, D.	2019	Do healthcare financing systems influence hospital efficiency? A metafrontier approach for the case of Mexico
Mbuthia, D., Molyneux, S., Njue, M., Mwalukore, S., & Marsh, V.	2019	Kenyan health stakeholder views on individual consent, general notification and governance processes for the re-use of hospital inpatient data to support learning on healthcare systems
Romanelli, J. R., Fuchshuber, P. R., Stulberg, J. J., Kowalski, R. B., Sinha, P., Aloia, T. A., & Orlando, R.	2019	Public reporting and transparency: a primer on public outcomes reporting
Gu, E.	2019	Predicament of emerging collaborative governance: national policy, local experiments, and public hospital reforms in China
Kirya, M. T.	2020	Promoting anti-corruption, transparency and accountability in the recruitment and promotion of health workers to safeguard health outcomes
Dixit, S. K.	2020	A new multiperspective emphasis on the public hospital governance
Cooley, A.	2020	Predictors of online accountability practices in US hospitals: an exploratory investigation
Brown, A.	2020	Communication and leadership in healthcare quality governance findings from comparative case studies of eight public hospitals in Australia
Sapparojpattana, W.	2020	Management collaboration and new public governance: a case study of a public hospital in Thailand
Uddin, S., Mori, Y., & Shahadat, K.	2020	Private management and governance styles in a Japanese public hospital: a story of west meets east
Peña, F. J. A., Jorge, M. L., De Los Reyes, M. J. M., & Cejas, M. Y. C.	2020	Influential variables of sustainability disclosures by Spanish public hospitals
Omori, S., & Alagon, M.	2020	Polycentric governance and the provision of free healthcare services at public hospitals in the Philippines
Rusydi, A. R., Palutturi, S., Noor, N. B., & Pasinringi, S. A.	2020	The implementation of good corporate governance (GCG) at public hospital in Indonesia: a literature review
Bonilla-Asalde, C. A., Adrianzen, E., Juregui, J., Quiroz, J., Camacho, E., & Rivera-Lozada, O.	2020	Results-oriented hospital administration: barriers and perspectives of synergies in a public hospital in Peru
Carey, K., & Dor, A.	2020	Hospital response to CMS public reports of hospital charge information
Sun, H.	2020	International experience and enlightenment of the reform of public hospital governance mechanism

Fonte: Elaborado pelos autores.